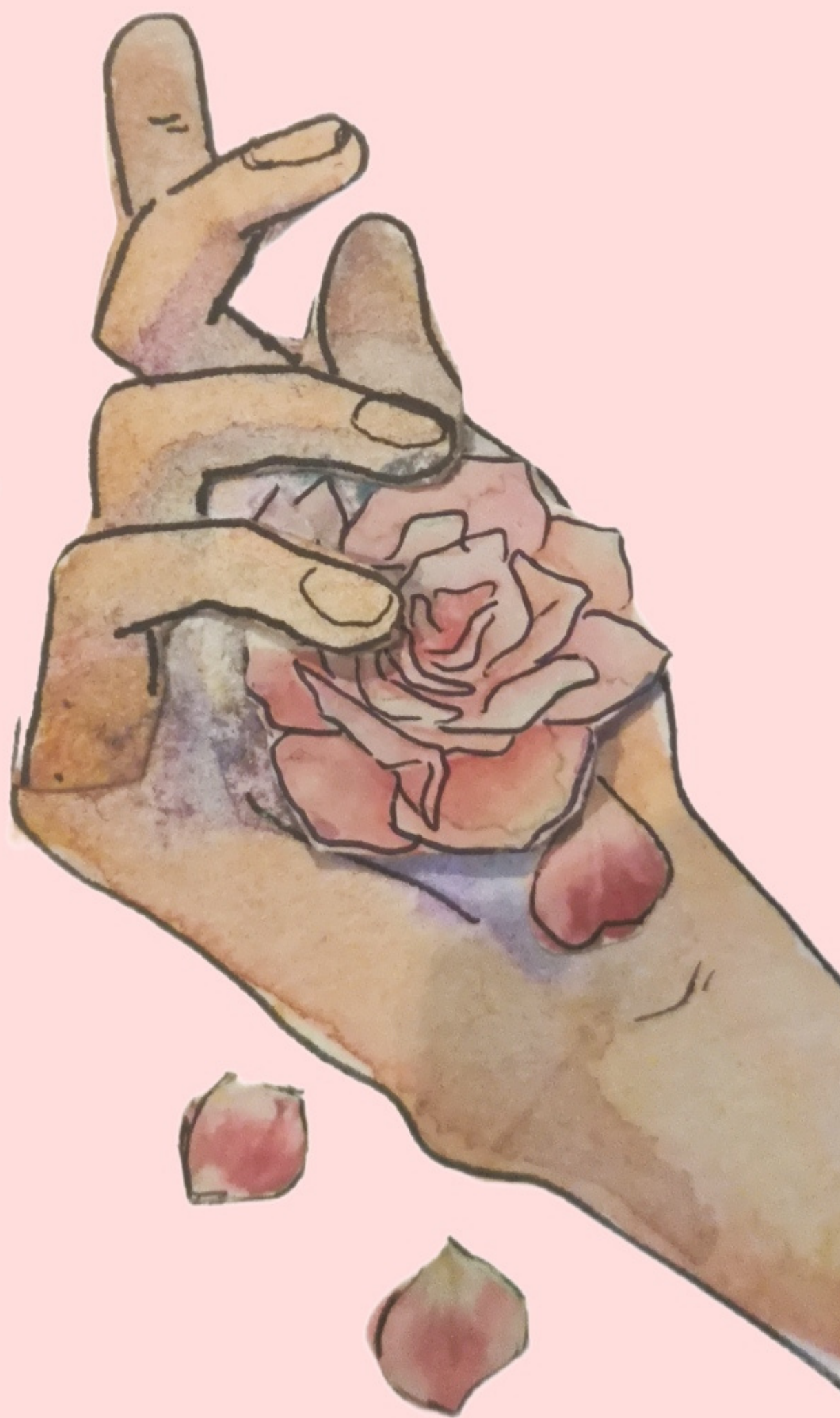


# A Rosa e seus Espinhos

ÁLVARO KITRO



# A Rosa e seus Espinhos

**ÁLVARO KITRO**

2024

ED. UANÁ

# Editora Uaná

**Leila Maribondo**

Editora-Responsável

**Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho**

Editoração, Diagramação, Projeto Gráfico,  
Capa.

Ilustrações:

**Macieli de Freitas Cunha**

maci\_jc@outlook.com

Todos os direitos autorais reservados ao  
autor, Álvaro Kitro

K62

A rosa e seus espinhos / Álvaro Kitro – Niterói, RJ: Editora Uaná, 2024.  
p. 109

ISBN: 978-65-982340-2-7

E-Book Disponível em: <https://www.editorauana.com.br//livrosuana>

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira.

CDD B869.1

Ficha catalográfica elaborada por Elenice Gloria Martins  
Pinheiro – CRB7|5338



Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 2.0 Genérica  
(CC BY-NC-ND 2.0)

Acesso livre e gratuito.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição – Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Não Comercial – Você não pode usar o material para fins comerciais.

Sem Derivações – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

Licenciamento do conteúdo consultar o autor: [poetajovem1@gmail.com](mailto:poetajovem1@gmail.com).

**LER É UM  
ATO DE  
RESISTÊNCIA!**



# Prefácio

Álvaro Kitro é um poeta que vi nascer. Primeiro era apenas um potencial, uma semente latente e pulsante de vida poética. Então, algo aconteceu, uma transformação emergiu de seu interior e lhe imprimiu um sentido que não parou de se fazer até florescer em versos. Ele me ensinou muitas coisas, mas a principal delas é que poetas germinam, crescem e florescem. Como bom jardineiro que sou, minha tarefa neste livro é regar, cuidar e admirar o desabrochar do seu potencial.

Inquisitivo, por vezes doce, romântico, mas sempre ácido nas críticas sociais. Sensível, reflexivo e aberto para o seu tempo, mas, acima de tudo, engajado na sua realidade de poeta popular. Tem uma linguagem única e original, o extrato da fala e da escrita do seu tempo. Álvaro é um poeta completo!

"A Rosa e seus Espinhos", a primeira obra individual de Álvaro Kitro, é o retrato fiel do espírito desse poeta, sensível, lírico, mas mordaz em sua crítica subjacente aos padrões sociais, individualismos e ilusões da sociedade de consumo. Claro, nada disso está explícito, mas é parte constitutiva do seu eu lírico, brota naturalmente como uma flor que não desabrocha, que se torna espinho. Aos incautos, tomai cuidado ao arrancar a bela flor dos versos românticos e do lirismo encantado, pois por debaixo de suas belas pétalas, as palavras tem espinhos!

Carlos Douglas

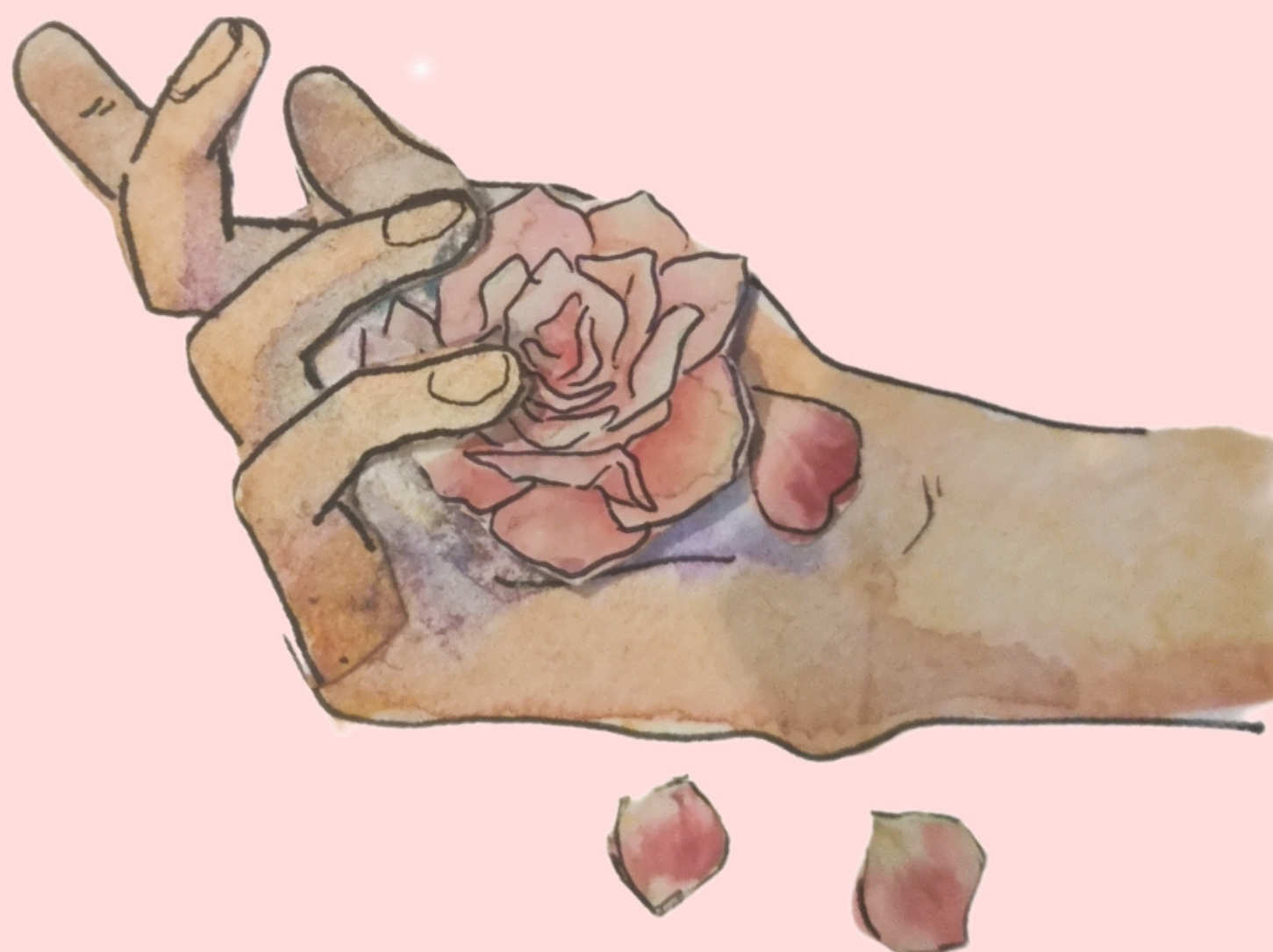
# SUMÁRIO

Lembranças de um...	11
Sorriso Cantado	12
Então eu escolhi arriscar e é!	13
Tudo ou nada	14
"Fiquei ali parado em frente ao espelho" (e descobri que era)	15
Roma	16
Eu chorei até ficar com os...	17
Olhos rosados	18
não imaginava que você era	19
Uma	20
mulher leviana	21
Súcubo	22
me com tua imagem, e nem se quer deu-me um...	23
Guardanapo	24
para enxugar minhas lágrimas em uma	25
Perda	26
pois agora estou sozinho só resta conformar-se com a	27

Perda (é sempre sobre perda) .....	28
Restou-me apenas embriagar as .....	29
Mil .....	30
"doses" porém eu sou como uma flor sou .....	31
Frágil .....	32
então choro... as lágrimas com um gosto... .....	33
Amargo doce do mel .....	34
São apenas dolorosas .....	35
Só isso .....	36
Eu também escondo o medo das flores independentes, como .....	37
A rosa e seu espinho .....	38
Junto a toda esse incômodo de .....	39
Ressaca .....	40
Esses malditos espinhos são de .....	41
Partir .....	42
O coração de um jovem... .....	43
Da calçada de Beatriz .....	44
eu começo a sentir essa “dor” de um .....	45
Amor vitorioso .....	46
no fim eu lembro daquele cavaleiro em que dei uma .....	47
Carta de um quixote .....	48

Para aquele que ainda sofre dou-lhe .....	49
Um verso de despedida .....	50
Uma nova nota branca para descrever minha .....	51
Queda .....	53
Eu não consigo superar e você nem sabe o .....	54
Tanto .....	56
Que eu estou devastado demais para ver um .....	57
Anjo-do-mar .....	59
Eu tive medo daquela beleza toda ter sido manchada a .....	60
Lápis e caneta .....	62
E que me faça esquecer daqueles dias, é que... ..	63
Às vezes .....	65
eu me perco... ..	66
Aquelas lembranças .....	67
A musa do caderno azul .....	72
E a visita daquela tarde foi de uma outra deusa .....	73
Oizus .....	74
Então esse é o fim? .....	75
Para meu prezado e esquecido amor .....	77
Quero te dizer o meu adeus .....	79
E direi sutilmente... ..	80
Declínio .....	81

<b>Trouxe a ti uma breve carta .....</b>	<b>82</b>
<b>então me comunique... ..</b>	<b>83</b>
<b>Cartomancia .....</b>	<b>84</b>
<b>Tempos escuros .....</b>	<b>85</b>
<b>mas por ela vale a pena vestir essas .....</b>	<b>87</b>
<b>Máscaras .....</b>	<b>89</b>
<b>“Reticências” .....</b>	<b>90</b>
<b>Estreia Cadente .....</b>	<b>92</b>
<b>Dedicatória às de distância .....</b>	<b>94</b>
<b>e além de tudo isso, quero te dar também um... ..</b>	<b>95</b>
<b>Poema casual .....</b>	<b>96</b>
<b>E também dizer-te que nossa junção vem de... ..</b>	<b>97</b>
<b>Eros .....</b>	<b>98</b>
<b>“Dedicado a todas que passaram em meu coração...” ..</b>	<b>99</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>105</b>
<b>Nota do autor .....</b>	<b>106</b>



# Lembranças de um...

Eu comentei daquele livro contigo mas parece que você não se incomodou de ler  
mesmo assim eu escrevi com doçura aquele bilhete,  
~mesmo sabendo que você iria rasgá-lo~  
fui te encontrar naquele dia que você queria uma companhia e  
elogiei seu vestido ciano  
quando a deixei no ônibus eu a olhei pela janela, mas você não  
me olhava de volta  
talvez eu tivesse merecido aquelas cicatrizes no bater de meu  
peito  
meses depois eu voltei até lá com um sorriso estampado, uma  
companhia e um outro livro  
olhei calmamente o ponto que te encontrei pela primeira vez e  
sentei  
achei irônico no meu fone tocar “Elton John - i'm still  
standing” justamente às 14:58 naquele lugar  
tinha a mesma vendedoras de bala e dessa vez eu comprei uma  
então respirei e olhei o celular, vi que já eram 15 em ponto  
então ao olhar para o lado vejo a minha amiga  
Eu a cumprimentei e passei por aquele lugar, exatamente  
como imaginei que seria contigo...  
~aquilo me entristeceu um pouco, mesmo eu estando feliz~  
mas depois de uma longa conversa e risos  
ela se despediu exatamente como você  
eu li aquele livro inconformado e quando me dei conta o tempo  
tinha devorado  
~igual ao livro~  
então ao chegar em casa novamente li o poema que lhe fiz...

# Sorriso Cantado

Cantarolo as demais canções  
Pensando naqueles momentos  
E no seu sorriso

O dia não era frio  
E a carta não tinha linhas mal traçadas  
Mas eu estranhamente canto

Mesmo depois de todas as músicas a minha favorita é a que  
você canta  
Aquela letra que acabou de ouvir, mas te fez sorrir  
Sorrindo pra mim e colecionando segredos

Eu apenas encanto  
Chopin que perdoe meus ouvidos  
Mas leve em consideração que este verso  
Também foi feito por um poeta apaixonado

# Então eu escolhi arriscar e é!

Lembro de você mesmo depois de todo esse tempo  
~afinal eu ainda te sigo no instagram~  
fico me perguntando sempre o motivo de você ter partido  
daquele jeito  
talvez eu era muito novo para você  
mas hoje que sou um homem você continuou distante  
talvez seja esse meu problema, nunca sei a hora certa de  
dizer “eu te amo”  
~eu ainda te amo~  
lembra daquele dia que você me fez feliz e triste ao mesmo  
tempo?  
sim, aquele que você disse que não poderia realizar meu  
sonho  
eu fiquei feliz por você ter a vontade de realizar o meu sonho  
~mas eu fiquei triste por você ter desistido de tentar realizar  
esse sonho comigo~  
eu falei que a gente daria um jeito  
~eu sei que poderia dar um jeito~  
mas eu...  
eu precisava de você nele  
mas eu acho que entendi.  
~eu sonhava sozinho~

# Tudo ou nada

Já chorei

Já sofri, assim como todos

Já pensei em tudo

Mas teve uma questão

Tão difícil e complicada

Era mais difícil que fazer uma moeda cair cara dez vezes em dez jogadas

Leitor

Eu quero sua curiosidade

Pense em tudo com muita sabedoria

Entre seu sonho e seu amor

Qual escolheria?

Entre felicidade e paixão

Qual seria?

# "Fiquei ali parado em frente ao espelho" (e descobri que era)

Mesmo depois de todos esses anos eu ainda sinto o mesmo por você  
você foi claramente uma grande inspiração para eu me tornar alguém melhor  
~claramente eu ainda não sou digno de merecer-te~  
Não adianta de nada fingir que foi apenas um amor juvenil  
Afinal, eu ainda olho suas fotos com aquela ternura  
Naquele tempo eu era rude, escroto.  
Daquele dia em diante, eu desejava...  
Alguém como você  
~até hoje eu espero que você se case com o melhor homem do mundo~  
que claramente jamais será eu...

Você me fez ser esse versista tão admirado pelos olhos distintos  
mas ignorado pelo seu...  
eu ainda vou comprar aquela kombi e ir te visitar  
não vai ser igual os filmes ou meus sonhos  
porquê quem vai sair daquela kombi  
~será alguém melhor que eu...~

# Roma

Aprendi a dizer “eu te amo”  
o amor é como um livro  
alguns amam a capa  
outros o conteúdo  
e outros ambos

Mas eu pergunto “o que é o amor?”  
eu posso sentir...  
mas acredito que seja além  
o sentimento passa...

“O amor deve ser eterno”  
eu acredito que posso aprender a amar  
pois o que eu aprendo posso carregar comigo para sempre  
sempre e para sempre

Não acredito que “amar” seja o medo de perder  
acredito que o amor seja com tempo  
mas além, que não passe, se passar está errado  
mas também possa ser feito ilusão

Feito para voar e ser livre  
como cobertor para aquecer  
como um livro para ler  
como o tempo para durar  
esse é o tal amor que tanto falam

# Eu chorei até ficar com os...

“O amor não tem o direito de ser recíproco”

eu me dizia essa frase desde aquele dia

~28 de outubro~

acho que era primavera

mas ainda estava inverno

lembro de publicar essa frase quando te superei

mas sempre que a releio... dói

pois essa frase lembra você

talvez esse livro tenha algo a te dizer se ainda sofre

ou não...

eu acreditaria em amor próprio

mas o amor...

não tem como ser recíproco...

ou aquela estudante de direito que sorriu para mim

e me disse sobre a maravilha dos três poderes

~Transa, casamento e casa~

o “TCC” de uma vida formada

ou o sonho de todo jovem daquela roda

acho que ela odeia rosas...

final ela disse ter odiado o rosado de minhas bochechas

ou aquela parte do livro do pequeno príncipe

~acho que as rosas são metidas demais~

Por que me levantei tão desmotivado hoje?

eu lembrei de um dia que estava ébrio

e logo dessa parte...

“o amor ~dela~ não tem o direito de ser ~meu~”

# Olhos rosados

Cansei de amores não correspondidos  
amar tornou pedido de sofrência  
se hoje me deito ao teu lado, sei que amanhã você partirá

Acreditava ser feliz sendo de todas  
mas descobri que ser usado não era o sonho que pensava  
pois quando você parte me deixa a saudade  
malditos dias que sinto teu cheiro

O teu perfume virou tortura...  
te amar com ternura  
choro hoje com saudades de sua doçura

Não me abuse  
me ame de vez  
pois eu não suporto mais...

As bocas que me perco não são como a sua  
as conversas que me entretém não citam seu riso  
são apenas saudades que tento esconder

# não imaginava que você era

de quem eu deveria estar falando com aquele poema?

~eu me lembro bem de quem era ela~

Ela está feliz sem o seu poeta favorito por perto...

e se eu não for esse poeta?

ela tem o dom de fazer os versos sem precisar de mim

eu lembro que eu gostava de ver ela rabiscando os papéis

enquanto lia manóel de barros

mesmo desfocado da leitura, eu lia aqueles traços formando a  
imagem

será que é assim que começa os grandes romances?

com um babão distraído e uma musa que o olha com ternura?

o fim daquele ano foi triste demais, você se foi...

eu senti ter perdido meu coração mais uma vez

lembro quando te acompanhava até o ponto de ônibus

você sempre me agradecia no final...

lembro também que você sempre gostava de ler os meus  
poemas em voz alta

me pergunto se você também está lendo esse...

se estiver eu queria te dizer que mesmo distante eu te apoio

que você seja feliz, e quando se sentir bem... me ligue.

~não aguento mais escutar somente suas lágrimas~

~isso destroça o meu coração~

# Uma

Eu amo uma mulher

que com todo seu charme me deixou vermelho

Uma que com toda sua doçura me deixou bobo

todo seu encanto me deixou noites em claro

em meio a multidão se destacou com o seu olhar

tão incrível que me fez pensar se a mereço

que mesmo sendo a musa de meus versos continua anónima

Ela que me chama de amigo e me abraça na esquina

sabe ser guerreira e ainda tem charme para ser flor

~você~ que poderia ser a rosa, mas prefere ser o amor

# mulher leviana

A maldita dor de cotovelo vem acompanhada de um stories  
Nunca pensei que beberia whisky ao som de Reginaldo Rossi  
~e apesar de tudo sinto sua falta~

O meu eu lírico é igual ao rei do brega  
~[...]um menino mas fazia o papel, do homem terrível só pra  
lhe guardar~

Mesmo depois desse tempo, eu ainda lembro claramente do  
seu toque

~eu ando tão sofrido~

Lembro-me daqueles dias chuvosos que ia te fazer companhia  
e cantava para ti Cazuza

"Te trago mil rosas roubadas..."

O engraçado dessa letra é que quando te dei aquela rosa, eu  
não paguei por ela...

Porém ela não era roubada, eu era apenas amigo de um  
florista.

O meu eu romancista tinha esse ar de moleque...

Sofro conflitos com as minhas personalidades musicais

Aquele ar de Renato que quer te desejar um bons sonhos

Afinal eu não aguentaria te ver sofrer...

Acho que você me ensinou quase tudo que sei

Era quase escravidão...

Mas como Tim Maia disse...

~Você~ partiu.

# Súcubo

Beijo-lhe com fervor e gula de maneira lenta  
despido ambos com sede de teu corpo  
deslizo minha boca por sua pele até chegar em seu segundo  
lábio  
lhe acaricio os seios e puxo seu quadril

Lambe-me com sua saliva  
ofegue-se entre as quatro paredes  
se entregue ao libido  
abraçe-me e aperte-me

A endeuso perante meu lábio  
aprisiono entre meu membro  
acaricio lhe o corpo de maneira grosseira

Respiro forte dentro a ti  
a beijo quando saio  
mas sou puxado novamente para dentro

Não me solte, não me prenda  
Me abuse, me apaixone  
me expire, me inspire

Ainda tenho fome do seu corpo  
a devoro em meu gozar  
por favor, não se vá

# me com tua imagem, e nem se quer deu-me um...

Eu adorava ver você se fotografando  
desde aquele dia que matei aula para te ver e passei o dia  
todo contigo

você me fez despertar o “olhar objetivo”  
atrás daquela lente eu era apenas um mero humano  
mas você me chamou de “meu”

mas eu não me senti usado  
estava apenas dando os clicks daquela objetiva  
mas quando você fez aquela pose...

eu vi a maldade em seus olhos...

~você ainda se lembra?~

aquele dia que rimos na cozinha...

e você me abraçou sorrindo e acariciou minha cabeça  
parecendo grata a aquele momento

eu gostava de te fazer sorrir...

queria apenas falar contigo de novo

hoje eu fiz um curso de fotografia

me formei e tornei-me um poeta de nome

sei que você gostava de ouvir minhas apresentações

eu gravava elas enquanto você estava distante

mas quando você me ligou para ouvir ao vivo...

eu me senti igual a primeira vez que subi no palco

e tive uma febre emocional...

mas como você disse da ultima vez que nos falamos  
“você não me ama”

# Guardanapo

Acredito que não importa mais quantas páginas eu perca teu nome

sendo que meus versos para ti são só guardanapos sujos, amassados e descartados

Não me importo mais em fazer boa caligrafia para ficar legível já que no final será tudo impresso talvez essa calma seja tristeza

Não me interessa mais de sorrir para as câmeras nem mesmo em conquistar as damas formosas sendo que eu não preciso mais me rebaixar pela sua atenção

Meus versos sempre foram o holofote de meus sentimentos que endeusaram sua beleza para que no fim eu seja apenas “aquele garoto” não olhe mais na minha cara se sua intenção é me destruir pois nas mitologias me inspiro para no fim caçoar-me sozinho

A ignorância me fez rir de minhas dores esteticamente as lágrimas caem só para mostrar que ainda sofro e os versos são levados pelos ventos para no fim me acostumar com a solidão

Que você seja feliz apesar de tudo eu não vou negar que te amei que teu novo amor morra tentando ser melhor que o meu e não viva um instante para no final ser fardo...

# para enxugar minhas lágrimas em uma

Quando eu decidi ir embora, você não aparentava estar triste  
~nem feliz~

eu me pergunto se você tinha reparado que minhas malas  
estavam prontas

pois quando te entreguei aquele verso, parecia que você  
queria mais...

porém aquele adeus era tudo que pude oferecer

algumas semanas depois você me disse que estava com um  
barman

afinal ele tinha uma vantagem comparado a mim

~uma criança~

ele tinha o poder de tornar as pessoas ébrias

o rótulo da Jack Daniel's escondendo suas espinhas

Eu era novo, mas hoje eu entendo o charme de Jack...

afinal o Daniel é o único barman que me dá boa noite

as vezes eu penso em te chamar para dividir uma doze  
comigo, mas você claramente prefere café

e eu sempre desperto com uma xícara amarga desse grão

~é como eu me desse um tapa na cara~

pois sempre olho pra xícara vazia, e sempre estou  
desapontado...

# Perda

é difícil falar adeus a tudo  
o quão triste vai ser não conhecer minha musa  
eu choro em meio a essa resenha  
não tive oportunidade de dizer adeus antes de velejar  
mas eu espero que tenha lido minhas cartas  
tenho medo do perder em meio a minha ganancia  
ainda perante a luz que caminho  
mesmo que corroa-me saudade  
a chuva chega e aperta  
me camuflo na neblina  
e meu veleiro afunda

# pois agora estou sozinho só resta conformar-se com a

Hoje eu queria fugir, lembrei de ti e queria ir até lá apenas chorar...

Senti algo me arrastando até o ponto de ônibus e por um momento fiquei em transe, me senti distante do mundo e até mesmo da vida, eu apenas olhava para frente e via você, como se tivesse me puxando.

Eu acordei em frente a escola chorando, foi tão triste lembrar que nunca mais verei seu sorriso, brevemente me senti tão sozinho do mundo, foi horrível aquela sensação, pois eu não escutava nada e não via ninguém, já era noite e nem eu estava naquele pátio, então sentei e escutei as músicas que você um dia tinha me indicado...

Eu odeio chorar em público, mas eu não seria observado se estivesse sozinho...

Eu chorei, calmamente as lágrimas escorriam e se escondiam na máscara, minha visão se embaçava e eu via apenas as luzes, então fechei os olhos e deitei...

Eu percebi que minha alma sangrava e eu ainda estava de luto.

~Resenhas daquele dia, exatamente um mês depois eu me senti à vontade para chorar~

Tentei fingir ser forte, mas eu percebi hoje que álcool não cura rachaduras.

# Perda (é sempre sobre perda)

Estou tão triste e conformado, é como tirar os pés do sapato e andar neste chão frio descalço, ficar doente e se enterrar no cobertor, é algo aconchegante... mas... o sol desperta e bate a solidão, as cobertas aquecem meu peito, crianças deitam na grama, jogam bola e eu tomo chá quente da janela, sinto o aroma do ar puro e o latido do meu pequeno poodle, meus gatos se roçam nas minhas pernas pedindo para sair daquele quarto que mesmo com a luz do sol iluminando, fazia frio... me arrasto para o telefone e não tem recado, desapontado e conformado retorno para o meu quarto, deito e cochilo... acordo com a campainha e corro até a porta, era o carteiro me entregando um bilhete, dizia ele, aquele pequeno fragmento de papel: "tenho saudades suas". eu desabei no ombro daquele desconhecido trabalhador e sussurrei em prantos "logo logo a verei, assim que me libertar desta prisão" me levantei e logo me desculpei com o novo amigo que me desejou sorte e forças... eu grato, aperto sua mão e fecho a porta delicadamente como se estivesse tocando em seu corpo, me encosto na parede e sinto levemente seu cheiro, me julgo pelas quatro paredes daquela sala branca que espelhava seu doce rosto, com a neve que acumulava na janela... o doce frio da janela, igual a de meu peito... aperto no coração, choro na alma, o chá novamente esfria... ele fica tão melado e frio, desce de forma desagradável pela garganta... Estava engasgado com o seu amor, estava mudo com a frase entalada em minha garganta. "Eu te amo"

# Restou-me apenas embriagar as

Rum não é uma bebida feita para os corações fracos!  
afinal o fervor do rum me traz uma vontade de domar o mundo

essa fera colossal que trabalha com injustiça  
acho que isso me fez gostar do álcool  
~esses instantes que perco meu medo~  
se não fosse aqueles copos eu não teria te beijado

mas me pergunto se foi o álcool que fez a gente ficar junto  
ou seu medo de terminar a noite no zero  
eu não sei exatamente o que queria naquele dia  
pois naquele dia eu não pretendia nem sair de casa

Lembro claramente daquele dia que a noite era mais escura  
onde eu estava confuso mas sabia exatamente o que acontecia  
estava solto sendo agarrado pelo seu abraço

aquele dia... que claramente não queria sair de casa  
para me divertir me deram todos as bebidas da mesa  
e ela me achou bonitinho...

# Mil

Posso chorar durante mil noites  
acordar às sete e pouca pensando em cada vez que me arrependi  
hoje não os vejo como um breve pesadelo  
eu levantei cada um daqueles dias

Eu chorei por todas aquelas vezes e você nem soube  
queria que tudo que fui disposto a fazer, fosse no mínimo recíproco  
sem medo de dizer todo dia o seu nome enquanto você pensava em  
outro  
eu sei exatamente todos os dias que você me fez sofrer

Acredito que mil lágrimas possam encher aquele vazio que você  
deixou  
sem nem saber que eu sonhava contigo  
teu olhar de inocente que tanto me tortura  
feito café amargo e sem açúcar

Acredito que seus momentos comigo foram bons enquanto eu me  
esforçava  
mesmo eu sendo prisioneiro do meu próprio bater  
o que eu poderia dizer? "vai passar"

Nunca fui significativo para ti ao ponto de ser apenas mármore  
mas hoje eu ainda não te desejo mal  
nem que se afogue em suas próprias lágrimas  
quero apenas te superar e dizer que no fim te admiro

Não anote meus versos feito manipulador arrependido  
eu mesmo não deixei de chorar todas as noites  
eu não deixei de pensar em você esses mil dias  
esses malditos dias...

# "doses" porém eu sou como uma flor sou

Talvez devesse estudar mais sobre floricultura  
e aprender a cuidar de minhas rosas  
~afinal elas sempre vão embora~  
e se o problema for eu esse tempo todo?  
deve haver algum motivo para ser apenas um momento  
talvez eu deva ver se minha água está limpa  
ou se existem pragas no solo  
algo deve estar errado em meu cultivo  
~algo está errado em meu cultivo~  
será o fertilizante? a colheita?  
~afinal eu sempre me machuco~

Qual é a tua? eu reconheço bem esse olhar  
é um olhar de quem sente pena...  
eu estou familiarizado com esse olhar  
“você vai encontrar alguém legal”  
~tendi...~

“o problema não é você, sou eu”  
eu sempre escapei desses compromissos  
afinal minhas mãos já estão fartas de cortes  
e rosas ainda tem espinhos...

~então em outras palavras, o problema sou eu~  
~mas a culpa são das rosas~

# Frágil

Sei que não sou o melhor dos homens  
Pois eu choro como uma menina  
Sei que o homem que ri de meu pranto tem medo  
Mas mesmo assim eu não assusto

Sei que não sou forte  
E isso me incomoda sempre que preciso arrumar a casa  
Mas eu me viro colocando as rodas nas mobílias  
Mesmo assim eu preciso de ajuda

Eu escondo todas as minhas cicatrizes com vestes largas e  
um capuz  
Todas as hematomas que tive tentando ser maior  
O lábio cortado, os braços arranhados, o coração pulsante...  
Mas eu sinto, sinto muito ao fracassar

Sei que a perfeição está distante  
O padrão me distorce  
As pessoas me criticam

Sei, eu SEI  
Sei ser sensível, e invisível  
E o mais importante, eu sei que se eu fraquejar agora,  
amanhã estarei mais forte.

# então choro... as lágrimas com um gosto...

Há sempre uma boa hora para chorar em silêncio, e mesmo sempre que tinha essa oportunidade era eu que gritava, afinal não foram somente as rosas que me feriram.

EU que cortava meu dedo,

EU que me arriscava ao pegar as rosas,

EU que levei uma sova por você...

porém sempre fui bom em esconder as cicatrizes,

eu só queria que você tentasse procurar quando via meu corpo

não a culpo. nem mesmo eu conheço meu corpo

e não gosto muito de ver-me no espelho

algo nele me faz sentir... ~um ver-me~

um dia vou superar aquelas curvas da revista

eu ainda lembro a forma que ela lia

# O amargo doce do mel

Embriago-me após sua despedida  
eu não estava pronto a ver em tua escrita  
ou lembrar daquela primavera que eu sorria  
talvez eu deva entornar a loucura em minha lucidez

Afinal do que valem escrever-me aqueles versos  
estava triste com minha felicidade?  
ou precisas desse capricho de ter-me?  
talvez devesse devassar-me a este copo

Que seja esse nossos destinos  
sua lua e o meu hidromel  
para parar de pensar  
neste outro que agora lhe abraça

Não é direito tomar-te para minha posse  
mas mesmo quando estava sóbrio eu te desejava  
eu sei que é egoísmo pedir você pra mim  
afinal você não me amava

# São apenas dolorosas

São apenas cortes ~que depois cicatriza~

São apenas cicatrizes ~que marcam minha pele~

São apenas marcas ~que foram causadas por vocês~

nada mais do que perante ao julgamento de estar ferido  
e aqueles que ferem continuam felizes....

Talvez eu seja apenas um mero objeto de capricho  
as damas sorriem para mim quando tenho um novo verso  
e a plateia me aplaude quando termino de ler  
mas aquele verso pesou novamente meus olhos...

~Sim... eu sou poeta~

~Escrevo as dores de meu peito para dizer o que sinto~

# Só isso

Pensando só, eu lembro dela ~é sempre ela~  
Chorando só, tenho saudades ~infelizmente você teve que  
partir~  
Vivendo só, ~eu nunca mais a verei~  
Comendo só, ~será para sempre só~  
Imaginando só, ~lembro-me daquele dia...~  
De paladar só, não há beijo  
Com posse só, -digo-lhe adeus pois jamais a terei-

~Dedicado a aqueles que tiveram apenas isso como verso~

# Eu também escondo o medo das flores independentes, como

As vezes eu falava “viva o momento”  
mas eu sempre me prendia a algo, ou alguém...  
nunca me sentia bom o suficiente para algo ou alguém  
e com esse medo eu me prendia, eu sempre me prendia...  
quando criei coragem para sair do poço que tinha cavado...  
era tarde...

Agora hoje que tanto atrasei minha vida, me sinto distante,  
desmerecedor de qualquer musa. Se você tem sua musa,  
cuide dela, afinal sempre há um poeta disposto a desfrutar de  
uma bela dama e dedicar-lhe estes versos...

Diga a ela versos a endeusando, entregue-se a este amor  
antes que seja tarde, digo como alguém que não aproveitou o  
momento

~eu era tolo por ter medo~

# A rosa e seu espinho

São apenas pétalas

Algumas murchas desprovidas da vida...

A vida...

Se feito flor eu também "floresço"

São apenas brotos... Pequenos

Eu perguntava às outras se era errado sentir?

Precisava preencher a imensidão de meu vazio

Vasto e deprimido...

O campo de lírios agitados com o vento

E no calão do vento fecho os olhos e choro

Eram lágrimas de luto?

Eram lágrimas de alívio.

Pois pela primeira vez pude chorar livremente

Porém sempre que choro

Eu me encontro sozinho

# Junto a toda esse incômodo de

Apenas hoje eu queria esquecer que te amo, e apenas observa-te como pessoa te ver sorrir e caminhar, dizer teu nome em um tom alegre, ver o vento bater e bagunçar seus cabelos, chamar-te sem ser de amor e convidar-te para sair, rir e dormir tarde depois de tanto falar contigo por mensagem, sentir seu cheiro e sentir-me acolhido em teu abraço e ter ciúme de seu amigo antigo e competir com ele pelo teu amor, ficar envergonhado por descobrir que ele é casado para no fim declarar-te o meu amor...

Apenas hoje eu queria conquistar-te de novo e te dar um primeiro beijo. Fazer-te uma dedicatória em meus livros e dedicar-te todos os meus versos simples pelo teu nome, honrar-te no tempo e chamar-te de eterna e eternizar esse amor que sempre tive e sempre terei por você, nós poetas temos o pecado de amar, mas é a bênção que nunca é demais em um mundo em que o amor está em falta.

E o meu erro como poeta foi acreditar que a frase “eu te amo” não era para ser dita em vão, mas talvez se eu tivesse dito mesmo não amando. Eu estaria cercado de amigos, mas pergunto-me se esses também estariam mentindo para mim...

~talvez eu esteja certo em dizer um “eu te amo” com gestos e não palavras~

# Ressaca

Sei que de amores estou farto  
mas estranhamente eu prefiro abraçar o cacto  
mesmo com medo de doer eu me entrego  
infelizmente o solitário cacto me machuca

Sei que de oceanos só existem sete  
mesmo que as ondas bata em meus pés descalços a maré não  
vai embora  
minhas lágrimas ainda se mantêm em meu rosto  
e mesmo que não te agrade, você me afoga nesse nosso vício

Sei que de noite sou recheado de estrelas  
mas eu desejo só o teu brilho  
mesmo que você não seja o sol e sim a lua  
não me contento em fechar os olhos e te perder

Sei que sou livre para andar  
mas sem suas mãos para me segurar  
eu me sinto sozinho  
e com sua ausência eu me sinto preso

Não quero mais chorar por você  
mas as lágrimas não têm ouvidos  
se entorno o amargo do vinho  
é porque ainda desejo você

# EsSES malditos espinhos são de

Queria eu esquecer todos esses dias, porém sem eles eu não seria eu mesmo e sim um outro eu, ~todas~ esses espinhos floresceram minha rosa e sem eles eu seria apenas uma jasmyne pronta para ser pisada, essas dores me tornaram fortes e um amor me fez continuar tenso, eu amo as damas pois sempre que vejo uma chorar me corrói por dentro e de alguma forma me sentia frágil, ~e eu odeio essa sensação~. Sempre me sinto fraco quando não posso fazer nada ~talvez eu me cobro muito~ afinal deve ser horrível perder alguém que ama, lembrar todo dia de manhã que nunca mais verá ela ~ela amava café...~ ou a tarde quando saio de casa ~Ela adorava ver as nuvens e o clima fresco~ e sentar-se no trabalho ~ela adorava sentar nesta mesa~ e voltar para casa ~a gente sempre passava por aqui~ tomar um banho e lembrar que ela adorava tal perfume e no fim deitar na esperança que o pesadelo acabe ~mas ele apenas começa quando toca o despertador~

~definitivamente odeio partir sem dizer adeus~

# Partir

A saudade transborda teu nome  
O sol copia seu sorriso  
Todos que escuto tem sua voz  
Mas em meu peito, apenas dói...

(nota do autor)

-Dias em claro, mas eles eram escuros...

-Ganhei duas coisas: olheiras e sono

# O coração de um jovem...

O que é essa dor?

Eu me pergunto ...

Hoje eu não me permito mais amar

Afinal, amar sempre foi um motivo para chorar

Então eu toda semana escrevo...

Escrevo...

Escrevo...

Escrevo...

Até odiar o autor daquele caderno rasurado...

~Porque azul?~

Então eu canso e abro o whatsapp

~E vejo a crise do impostor~

Será que eu devo sorrir?

Isso foi uma piada ou ofensa?

“Mensagem apagada”

Já está de manhã?

Que vontade de faltar hoje

Eu só queria dormir

“Vamos beber hoje”

Beijei bocas que nem sequer ouvi o som

Não queria estar aqui...

O que é essa dor?

Eu me pergunto

Hoje eu não me permito mais...

# Da calçada de Beatriz

Uma amada que marcou em meu verso por tanto tempo  
Deixando transbordar o pó da maquiagem no vento  
Seu doce olhar como de Marilyn Monroe  
Nem mesmo o traço delicado de Leonardo da Vinci poderia  
deixá-la ainda mais perfeita  
Nem Drumond poderia escrever o que senti quando a vi  
Nem a maior epifania de Shakespeare faria uma história  
melhor que a de nosso amor  
Minha musa tu és, e de todos que te olham  
Provocas um orgasmo em meus olhos e um sorriso em meu  
rosto  
Nem mesmo rosas ou tulipas encantas-me como teu cheiro  
Nem mesmo Dante resistiu a ti e caminhou até o céu  
Pois o meu pecado foi de tirá-la de seu ventre e tratá-la feito  
mulher  
Pois como a história de medusa, tu és o meu maior pecado  
Quando saio de sua casa, deprimos-me de saudades  
Pois retomei de mim esse desejo e me ame como o desejo de  
ser recíproco.

# eu começo a sentir essa “dor” de um

Eu choro desde aquele dia, tenho medo de você ter me observado esse tempo, descoberto que eu não sou perfeito, eu queria manter aquela mentira até torná-la verdade.

Eu estava me cultivando, mas eu desabei e escondi de todos com um sorriso e calma, quero ser pleno feito água, mas estou em um litoral agitado...

A cada dia que se passa os versos escorrem cada vez menos, pensam que larguei aquela caneta fria, infelizmente eles estão certos, não me sinto digno de exemplo para subir ao palco ou ficar atrás de um microfone, não consigo falar nada além do necessário, e a cada noite eu durmo cada vez mais tarde, ~derramo aquele morno café em minha garganta~ e mais um dia está a começar, arrumar o sorriso para não notarem minhas olheiras, fingir estar bem para não ser um incômodo a eles, não sinto que mereça atenção. afinal...

-esses espinhos foram criados de minhas raízes

-não me sinto bem quando estou sozinho, mas quando estou só eu escrevo

-ser poeta foi a melhor maldição que tive

Escreva menino, escreva... se você não tem o direito de ser perfeito, ninguém deveria se gabar desse título inalcançável, as pessoas julgam até mesmo a maçã que apodrece e cai da árvore, mas quando ela estava madura, ele teve preguiça de colher aquele fruto porque o galho estava muito alto...

~odeio o perfeccionismo~

# Amor vitorioso

Deve ser loucura amar tanto uma mulher, sendo só um menino  
o suficiente para pensar se a merece  
mas no canto eu deixo apenas transbordar enquanto aquece  
o excesso desse amor que a endeusa ao divino

Escorra! oh líquido ofegante, esse amor que me contradiz  
só não a afogue feito náufrago  
mas não a esconda do mundo a ponto de se tornar vago  
a cerque o suficiente para que seja feliz

Pois mesmo distante de sua vida eu prezo pela sua felicidade  
que nem mesmo um lugar cruel quanto o mundo te abale  
meu amor, peço todo dia que seu marido te trate com lealdade

Seu corpo destaca em meu peito em meio a um baile  
sendo cortês de meu amor em meio a praça  
se tornando então o centro desse momento

Antes de me fazer chorar nas noites frias, peça  
por favor, fuja de minha mente atempo  
virar parte de minha vida, e dissertar no fim que sempre te  
amei

# no fim eu lembro daquele cavaleiro em que dei uma

Não acho que devo montar em um rosinante, afinal não sou a linha de frente...

Sempre tive medos, desde que me falaram frases tão cruéis nunca me vi contente a um relacionamento, tive medo constante do amanhã e de prender alguém a mim, eu me sentia egoísta todos aqueles dias, tentava ser o melhor possível mas eu nunca senti ser bom o suficiente ~mas você sempre sorria ao meu lado~.

Eu tive medo de não acordar no dia seguinte e deixar-te triste, eu nunca deixei de pensar neste fardo que carrego. Essa é minha algema que me prende neste passado sofrido, mas quando eu olho pra cima eu vejo o quanto de tempo eu desperdicei...

isso é a tal ansiedade que minha mãe me disse ser drama?  
~homens não sentem isso~

Eu entendo...

As lágrimas despejam cada vez mais pesadas, meus olhos já não aguentam mais essa vida, talvez foram essas lágrimas que viraram versos.

Hoje eu sei que não deveria pensar no amanhã, mas ele está tão perto ~deixe para pensar em você amanhã~ amanhã eu irei meditar e refletir sobre isso, hoje pessoas choram e elas precisam de um sorriso ~então ponha um sorriso falso nesse rosto~

:):

você ~não~ parece feliz hoje.

# Carta de um quixote

Choro hoje após mais uma derrota  
percebo que nunca sou bom o bastante  
tenho o dom de perder minhas musas por um idiota  
talvez engolir essa dor me torne mais forte

Voltarei para minha casa arrastado pelo meu alazão  
lavarei minhas roupas e polirei minhas armas pois não lutarei  
mais  
ver novamente naqueles livros que não sou como o herói  
daquela canção  
e não me chame para sair, jamais!

Me apunhale ou me diga palavrão  
pois em nenhum momento te desejo esse infortúnio de sofrer  
mas não use de meu nobre coração  
mesmo tendo o desprazer de não me ter

Que você sorria em meio a este bordel  
mas não vire a meretriz desses porcos  
logo a mim tu decides descartar, aquele que viajou tendo  
consigo um anel  
e abraçar aquele que venera apenas seu tronco

Peço-lhe desculpas por não ser bom o bastante  
mas por infelicidade meu tudo não te agrada  
juro que partirei com rocinante  
e se quiser me ver um dia, mande uma carta... (grato por  
tudo e não mande mais nada)

# Para aquele que ainda sofre dou-lhe

Nunca pensei que amar seria doce e ao mesmo tempo amargo, disseram que paixões são sofridas. São sim, pois sofrer de paixão sozinho é mesmo uma angústia...

“Rosas tem espinhos”

“Rosas tem espinhos”

“Rosas tem espinhos”

Mas mesmo nos piores dias, mesmo chorando e desapontado com suas decisões, espero que fique bem...

Uma parte de mim precisa de você sorridente, despreocupada e feliz por ser cercada de amor...

~Nesse mundo gigantesco já existem pessoas sofridas demais e muitas delas são artistas~

Esses versos foram procrastinados pela ausência de amor, pois um garoto de cabelo solto cacheado de olheiras estava sentado precisando de ajuda, ele dizia isso com os olhos, mas ninguém o olhava, era apenas um garoto recuperando forças para voltar a crer nas bênçãos de afrodite

“Traga de volta aquele fervor em meu peito  
pois até mesmo vênus nos abandonaste

“chore em silêncio meu filho, pois este não é seu direito de luto”  
Desde pequeno oprimiam meus sentimentos e hoje recusam meu silêncio”

~dizia aquele guerreiro durante as cruzadas~

# Um verso de despedida

Eu já me desgastei desses amores  
De tanta dor que tive  
Dessa crônica cruel de horrores  
E falta de amor que ainda mantive

Estou cansado de despedidas  
Não quero partir de suas vidas  
Ou abusar de musas despidas  
Quero apenas abraçar a causa e assumir as dívidas

Quero amar sem pensar em consequências  
Que seja recíproco e sem cobranças  
Que dure o bastante para adicionar as reticências  
E que quando fique velho seja uma boa lembrança

Esses dias chuvosos novamente  
Não me fazem falta um guarda-chuva  
Eu ando de forma prudente  
Pois não me incomodo mais com os que saem daquela curva

Vejo rosas no lixo, eram de um poeta apaixonado  
Um amor vitorioso que sinto saudades  
Pois vejo que poetas não podem amar..

# Uma nova nota branca para descrever minha

Eu em toda minha vida de poeta amei uma mulher, era comum dizer entre as cobiçadas e meretrizes que sempre amei uma mulher e nunca me senti o suficiente para dizer a ela tudo o que sentia... Nunca fui um homem forte, atraente ou sábio, eu era apenas aquele versista que a chamava de musa em meus versos simples e discretos.

Pois no dia que tomei coragem ela simplesmente ficou incrédula, mas eu ainda a admiro o bastante para pensar nela quando me falam a palavra mulher

Ela se tornou a rosa destacada em meio do meu jardim onde rego com um cuidado diferente comparado às outras rosas, mas ela não é delicada para isso, ela é forte o bastante desde sua raiz.

Ela então se tornou uma grande inspiração para eu seguir em frente em minha vida como escritor, espero retribuir esse favor que ele me fez um dia.

O tempo foi muito rigoroso para nos separar desta forma e fazer aquele amor puro se tornar apenas uma admiração, mas mesmo depois de tudo quando a vejo é igual a primeira vez...

-Quando o mundo a perdeu, senti esvair todo aquele amor que queria por em um pote. Quebraram cada garrafa da estante

Mesmo que seja duro admitir eu não suportei todo aquele sentimento que tinha em mim, eu queria por em uma garrafa e vender em doses a todos os maridos que não tratam bem suas esposas, mas infelizmente não posso...

Não posso ter essa coragem de não amar mais ninguém e despejar esse amor em um cálice de vidro e deixar ali todo o fervor que tive.

Não posso ensinar os homens desprovidos de amor a amar, pois o amor é como rosa, uma rosa delicada e com espinhos, tem que ter cuidado até mesmo onde se pega, tem que saber que ela é a rosa que precisa de cuidados para não adoecer e morrer...

o amor que sentimos feito rosa, pode ser belo, mas sua beleza esconde suas dores, mas não deixa de ser belo

-e fizeram daquele amor, virar a saudade...

(Nota perdida do primeiro rascunho deste livro 5/8/19)

-reeditado 20/7/2021

# Queda

A queda de um escritor não é apenas tombar  
é falhar a tinta da caneta  
desenvolver um medo de perder a cabeça  
e transbordar pelo ralo junto aos cabelos sua arte

A queda de um bardo é além de quebrarem seu instrumento  
é mais do que cortar seus dedos e sofrer de amnésia  
Esquecer o nome da musa que te fez sair do quarto  
e ser visto enquanto chora

A queda de um poeta é maior que qualquer tempestade  
é não saber de onde vem o trovão que anuncia a chuva  
molhar suas folhas recheadas de versos escritos a caneta  
ver desmanchar toda aquela dor refinada em arte

A queda de um homem é esquecer que já foi menino  
usar seus braços para mostrar-se dominante em seu abrigo  
e ameaçar aqueles que dependiam de sua proteção  
e jamais poder voltar a sorrir nos braços de sua amada

A queda deste poeta foi perder tudo e ser preso por um muro  
ver cortarem de meu peito o amor, prenderem meus dedos  
nas engrenagens econômicas  
ouvir os trovões enquanto tentava descansar  
e acordar com carência de seu abraço

# Eu não consigo superar e você nem sabe o

Eu me pergunto o porquê você partiu quando mais precisou de mim, eu jamais te daria as costas...

Te ver assim e não poder fazer nada e a única coisa a se fazer é olhar isso acontecendo. Eu não consigo ver isso de braços cruzados, mas também não consigo fazer nada e isso dói bastante.

Não pretendo te superar ou te esquecer, queria apenas ajudar você a se ver como te vejo.

Seus olhos são lindos,  
sua voz é angelical,  
seu sorriso é belo,  
suas bochechas rosadas,  
seu cabelo macio, seu cheiro doce,  
seus cílios pequenos sem todo aquele peso de maquiagem,  
seu jeito de saber me deixar feliz,  
sua alegria contagiante  
cada detalhe seu é apaixonante

Você foi o suficiente para me fazer amar de novo, mas por algum motivo você não acreditou em mim e resolveu partir, aquilo doeu tanto...

Pensei que aquele abraço seria eterno, mas quando você me soltou e me deixou ir, eu percebi naquele ônibus que mais uma vez eu fui deixado.

Eu ainda me importo com você, te dei espaço para poder pensar, mas se quiser um abraço, você tem o meu número e sabe que iria aí te ver a qualquer momento colocando os seus problemas a cima dos meus

Quero um dia dizer que apesar de tudo ainda não te esqueci...

# Tanto

Fazem tantos dias  
e esses tantos não são poucos  
até então não sabia o tanto que saudade dói  
no entanto lembro daqueles tempos  
eu penso o tanto que era contente  
mas meu veleiro se encontra no fundo daquele poema  
estou prestes a conquistar o mundo  
mas encontro-me um tanto descontente  
foram tantos versos afogados a rum  
o meu eu lírico encontra-se embriagado  
confuso diante ao infortúnio destino  
perdido perante a ira do thanatos  
tentando sorrir perante a todos  
mas era um tanto impossível  
esquecer o vento frio que tirou você de mim

# Que eu estou devastado demais para ver um

Minha mente,

Meu corpo,

E a minha alma...

Acredito que nesse momento em minha vida eu pude encontrar o tal estado de sintonia com esses três, pois estão todos devastados...

Minha mente implora por um repouso tranquilo, onde esses versos parem de doer e me livre dessa “benção”

Meu corpo, meu querido corpo de ritmo pulsante que nem sequer aguenta meu fervor e me isola na calmaria...

Minha alma, acho que já ofereci tantas vezes como uma moeda de troca apenas para certificar-me que “ela” esteja em paz...

Entendo hoje a filosofia da vida, um último romântico já teria se matado... as pessoas maltratam as outras e tem um certo receio, e muitas por um inseguro se prendem as outras, talvez o amor ao próximo esteja extinto, pois nem mesmo me dedicando fielmente a ele pude sequer experimentar o amor dessas lendas, ninguém morreria por mim, eu morreria por quem não posso ter, afinal eu sempre fui dela, mas ela nem sequer soube que eu te pertencia...

Era loucura pensar que chamar um amor à primeira vista de emocionado como se fosse ofensivo e ao mesmo tempo apreciar “Romeu e Julieta”. Talvez amar seja um poder divino dado a aqueles que dedicaram os seus maiores feitos a sua amada dando a elas até mesmo seu trono de “Deus”.

Assim deve ter nascido o amor em sua pura essência com uma mulher dedicada nos versos de um poeta enquanto tentava conquistar o seu lugar no mundo e esse poeta com toda sua admiração e conhecimento sobre, dedicou sua escrita para endeusar aquela que com o seu jeito doce elogiou seu primeiro verso...

~Obrigado por tudo garota do caderno azul~

# Anjo-do-mar

Descubro hoje um medo de anjos  
Pois não estou disposto a voar sob suas asas  
Porém sou gentil demais para dizer "não"  
E também queria ser feito ti para julgar o bem dos homens

Eu acolhi todas aquelas formas de seu corpo  
E deixei aberto o meu coração  
Porém vejo que tenho um desprazer  
De oferecer-te algo que já está partido

Então feito criança, eu choro  
Não quero mais ver toda essa gente  
Queria apenas um momento só  
Para ser livre de toda essa loucura

Então voltamos de novo  
A aquela sala que sempre me sinto julgado  
Ele me olha perguntando sobre a vida  
E nomeia esse problema como ansiedade

É verdade...  
Eu maltratei meu coração  
Tive nem sequer piedade  
Para ter a esperança de ter seu perdão

Pobre poeta, sem sua musa  
Condenou-se a virtude de viver só  
Eu me culpo por continuar falhando  
Talvez, hoje não seria doloroso...

# Eu tive medo daquela beleza toda ter sido manchada a

Deve ser incrível chamar alguém de amor realmente amando  
Queria eu ter essa ventura de sorrir ao lado de ti  
E recitar a ela em forma de prosa todo o amor que está processando  
Gargalhar após a felicidade de se declarar e suspirar com o coração  
contente

Dar a si mesmo o direito de ser o bardo de uma única musa  
Eu tive medo, mas acho que lá no fundo era meu maior desejo  
Entendi o tal quixote que tanto lutava pela honra de sua musa  
Mas o meu maior pecado foi partir sem ter lhe roubado um beijo

Viver sem ambição é feito amor sem fervura  
Imaginar-se feliz é a maior ilusão deste homem  
Comodar-se a um mundo sem sua doçura  
K' essa sim é a maior tortura deste homem

~eu te devia esse verso~

Irônico, eu tenho medo de morrer  
Mas nem mesmo álcool deu-me essa coragem  
Precisava encontrar alguém pra me perder  
Mas eu nunca tive uma boa abordagem

Depois de todas as perdas eu entristecia  
Seria essa a maldição do quixote?  
Ou apenas um cravo soltando sua essência?  
Mas ninguém falou que a flecha que perfurou o coração, é de um  
virote

“Alô cupido vê se deixa em paz”,

“Estou cansado, magoado, exausto”

“Meu coração já não aguenta mais”

“se eu me ferir no processo, eu me resolvo tudo certo”

~Elas eram rosas e me feriam sem querer com seus espinho~

~Eu era jovem e não sabia como contar e acabei virando  
versista~

~Elas me fizeram felizes e me formaram um tanto

“certinho”~

~Elas eram deusas e eu apenas um artista~

# Lápis e caneta

Minhas lágrimas afogam o grafite  
o tornando claro  
até que suma aquele verso

A caneta que gravou em meu papel o seu nome  
nem a mais densa chuva o apaga  
nem mesmo a borracha, corretivo...  
afinal seu nome era inesquecível.

O manuscrito escrito a lápis se apagou igual a lição de  
criança  
porque seu nome escrito a lápis foi tirado de mim?

Quem sabe minha prosa não era tão boa assim...

Seu nome escrito a caneta não sumia de mim  
a tinta era forte como a lembrança de seu sorriso  
aquele que por um instante me deixava garoto e o restante do  
dia bobo...

Eu menti, achando que essa prosa que lhe escrevi era a lápis  
era tão fixa a tinta daquele verso, quanto meu amor  
e por fim o meu poema

# E que me faça esquecer daqueles dias, é que...

Amor meu e de mais ninguém, que meu amor transborde em ti e manche todo seu coração desse fervor que tanto tenho sobre ti, espero que um dia eu possa retribuir toda a felicidade que você me causou quando sorriu para mim quando fiz uma piada boba sobre as bobagens que te falaram, como tiveram a audácia de chamar minha musa de imperfeita?

Meu bem, espero que em sua vida tenha tons além de cinza, pois vermelho combina muito bem em teus lábios, o branco eu seu vestido e o esmalte em suas unhas, acho que sempre admirei cada detalhe que você arruma em seu corpo, até mesmo a falsa pinta em cima de seu lábio, era um mero detalhe quando reparei que estava levemente borrado.

Era feito com lápis de olho, ou canetinha preta... também reparei que você usou um perfume mais leve depois que te contei de minha alergia.

Me pergunto se você também reparou que naquela noite eu pus aquela música que você tanto gosta no fundo, o cravo e a rosa no centro do buquê de flores, o vinho que você disse uma vez que gostaria de provar um dia, as velas aromatizantes espalhadas por toda a casa e a carne cozida que passei o dia todo fazendo...

Era apenas uma vaga lembrança que atrasaria sua assinatura na papelada do divórcio, aquela mesma papelada que eu me recusei a assinar, pois a caneta fez lembrar sua pinta falsa, o branco o seu vestido e o vermelho do carimbo o seu batom, e ao olhar suas mãos eu vi aquele tom de cinza em seu esmalte...

~Eram essas as memórias de um dia frio?~

~Ou mais uma fábula de ilusão desse autor~

~A imaginação detalhada de um lugar que nunca te pertenceu?~

~Era o posto de um homem que um dia ela já tenha amado~

# Às vezes

Não sei como dizer mas...

Talvez eu tenha pensado em nós  
e dito seu nome para minha mãe

Talvez eu seja bobo e tenha imaginado que nós éramos dois  
e imaginado nossas mãos abraçadas em meio a praça  
mas descobri que nós éramos apenas eu e minha imaginação

Talvez eu seja tolo, talvez. Eu seja o tolo!  
e tenha gasto todo meu dinheiro com rosas  
para no final jogar no latão de lixo

Talvez eu diga para você o que penso ao te ver naquela cafeteria  
lendo machado de assis e dizendo que capitu não traiu bentinho  
que eu tenho nervoso ao te olhar de pertinho

Mas com certeza eu teria dito “aquilo” se você não tivesse usado  
aquele batom  
aquele vermelho forte que fica perfeito em teus lábios  
que me causa fervor e paralisia

Talvez tenha sido bobo de ter partido  
e acreditado que você estaria lá quando voltasse  
igual a musa Penélope

Talvez eu pense em tornar-me seu romeu  
amar-te sem medo e correr atrás de ti por meu direito  
morrer contigo sem medo do desconhecido

Talvez eu tenha me precipitado antes de ter virado as costas  
mas sei que o que fiz não tem perdão  
e por merecido, meu peito dói à noite

# eu me perco...

Eu me vi naquele reflexo, estava acabado... peço perdão leitores, esse livro demorou muito para ser continuado. Esses tempos estão muito escuros, cada vez mais e essa neblina força minha cegueira, eu perdi tantos sorrisos, tantas possibilidades de sorrir...

Eu espero que as damas que conheci nestes tempos me perdoem, pois eu sei que a culpa é minha, sempre foi e jamais negarei, acho que nenhum sorriso é eterno, nem mesmo o meu, porém as pessoas não acreditam em minhas desculpas, são só desculpas...

~Ei, lembra daquele dia que você disse que me queria para sempre?~

~Eu também lembro que você se foi semanas depois~

Acho que o alcoolismo foi uma faca de dois gumes, ele me fez esquecer teu nome e chorar por você e acordei no dia seguinte arrasado por ter brindado sua partida, mas quando lembro que você não vai mais voltar eu bebo a companhia daquela tal saudade dolorosa, aquela companhia que me faz lembrar a cada instante que te perdi.

~sinto muito meu bem mas não dá pra voltar~

~ela nunca mais voltou (não voltou não)~

~Eu odeio essas musicas que me lembram disso...~

# Aquelas lembranças

Com asas de aço  
para voar além do fracasso

Pássaros caindo com balas cravadas no peito  
esse é o nosso feito

Nuvens de chuva que caem na rua  
mas também já se pode ver a lua

O sol que brilha  
como os olhos de minha amada que se deitava em montes de  
palha  
com atenção em cima admira o clima

Uma grande chuva de desgraça e confusão  
ela ria e chorava pensando em ilusão

Tive pena dela  
uma pobre menina que não se achava bela

Acreditar que ela poderia mudar o mundo  
era o mesmo que ouvir o mudo

Com facilidade seus pés flutuam no ar  
enquanto as pessoas preferem andar

Admirando o céu, comparando juntos o formato das nuvens  
virei a cabeça e meus olhos se distraem até seus lábios  
com paladar de morango, sem ação, comento sobre lírios

Pensei em lhe dar um beijo  
mas de repente ela acaricia meu queixo

Eu bobo e inseguro elogio teu rosto  
o vento que tampava seus cabelos  
e ela me perguntou sobre esses textos

Falei que estavam inacabados  
encerrando o diálogo fomos ao lago

Saindo da sombra da árvore que tinha gravado nosso coração  
e onde lhe fiz a primeira declaração

Ao caminhar do lago, eu paralizado  
diante de tanta beleza e fofura  
ela em geral era uma doçura

Então ela pára e olha para mim  
e diz assim: “vai ficar assim, babando por mim?”  
respondo: “claro isso me lembra o porque te amo muito”  
de repente ela chorou em questão de meio minuto

Enquanto ela chorava, eu perguntava: “o que aconteceu?”  
ela estava feliz por ser amada  
e como se responde obrigado disse: “de nada”

Continuamos a andar  
antes de perceber, estávamos lá  
no lago que consideramos um lar

No lago chegamos  
com tantos beijos para mostrar que nós amamos

Foressamos o chão para sentar,  
com preferência na beira do lago

Enquanto olhávamos as crianças brincando com barcos de  
madeira  
eles admiravam nossa conexão quente feito lareira

Com sussurros e beijos  
declarações na carne do beijo

Quando se percebeu  
nós tínhamos caído na terra  
na lama fizemos guerra

Para se limpar, fomos nadar

Na água houve nada, apenas trocas de risos  
mas na saída teve o pular dos grilos

Quando no tempo nos afundamos  
eu acordei e nos casamos

Ela de branco sorrindo fazendo das lágrimas brilhantes  
com um diamante em seu pescoço

Tivemos filhos  
um casal, a gentil Ana e o forte Alcides

A Ana escalava com o pai as pedras  
e naquela sombra observava um lago  
o mesmo das nossas histórias que ela tanto gostava de ouvir

Acompanhava o pai que gostava de ouvir

Histórias para escrever  
aquelas que acreditava que poesia poderiam ser

Depois de tanto escrever  
criei contos de fadas  
iludindo pessoas com estrelas falsas

“São só pedras” eu gritava  
mas a minha voz não os convencia

Estava mergulhado em ouro  
meu filho um nobre cavaleiro  
minha filha uma delicada dama

Mas e eu?  
eu estava acabado  
prestes a ser viúvo, minha amada estava doente  
pois as estrelas que vendia não eram cadentes

Eu esperava o milagre  
mas ele não veio me visitar

Ela a noite me dizia  
se despedindo para cuidar de nossos filhos  
e durante o dia, ela chorava em silêncio

Quando ela partiu, meus filhos choravam  
e eu? eu estava morto  
mas tentei consolar aqueles jovens

Queria vê-los sorrir  
mas pela primeira vez não consegui

Eu pensava  
“porque não eu?”

Se passaram anos  
virei um velho surdo que chora à noite

Sou avó, Ana é mãe e Alcides poeta

Me prendi em casa, uma casa que me fazia sofrer  
fotos, lembranças...

Fui me matando aos poucos  
até aquele dia

Mas eu pensei muito  
antes de cumprir o que queria

Fiz meu mundo sorrir  
descobri que o céu não deveria ser nosso lugar  
encontrei meu amor e descobri que o céu não era azul  
e só existe para quem acredita

Até que abri os olhos...  
havia dormido ao lado dela  
em uma árvore próxima ao lago

Voltei a ser jovem, voltei a amar-te

~Antigo céu que não era para humanos~

Lembro quando sonhava contigo, mesmo com você nunca dizendo  
que me amava eu gostaria de dedicar esses versos a você e espero  
que daí onde você tá você saiba que ainda mantenho aquele carinho  
por ti, obrigado por tudo, cada comentário, cada sorriso, cada  
palavra gentil, cada cumprimento e cada abraço, eu adorava te fazer  
companhia e escutar você falando de seus objetivos, você sempre foi  
uma pessoa grandiosa que mereceu e merece muito mais que minha  
admiração, então tentei oferecer-te também meu amor, mas ele era  
pouco...

Você sempre foi boa demais para esse mundo  
att- Aquele menino da oficina de xadrez.

# A musa do caderno azul

“não tenho mais a coragem de abrir o caderno e ler com ele  
minhas memórias aqueles trocadilhos com seu nome doem...  
tudo doí..”

Todos os dias quando acordo  
leio meus versos em alguns momentos  
achei que tinha o controle de meus sentimentos  
mas apenas derramo-me naquelas memórias

Não sei se ainda tenho aqueles versos que cê tanto gosta  
quando lembro de ti, ainda sorrio  
e ganho vontade de escrever  
lembro de ti com carinho

Seu sorriso sempre será o sol de minhas manhãs  
você sempre será a vitória que me inspirava ser poeta  
o amor vitorioso, o ponto de ônibus...

Me desgasto nas ondas  
com o seu traço sutil você também era gentil

# E a visita daquela tarde foi de uma outra deusa

A rosa e seus espinhos  
e seus espinhos  
são tantos espinhos

E que mal lhe fez esta rosa? era apenas uma flor.

Diziam que existem demonstrações de amor mais modernas do que estes versos...

“O amor não é formado por palavras, mas com atitudes”

Talvez realmente deva ocorrer alguma atitude, mas nenhuma que demonstre que rosas são vermelhas...

Afinal sempre foi tão belo ver uma bochecha rosada, uma pele corada... ~e teu riso...~

Então esse é aquele tal abismo que mata aqueles que ficam...

Esse será o meu salto de fé, aquele que me levará a deusa da tristeza...

Estou na angústia de meus versos mais complexos

Sinto que foi tudo apagado feito vela...

Era a rosa e você o espinho

Era a rosa e o espinho me feria quando a apertava

Era a rosa que mutilaram seus espinhos

Era a rosa que tinha poucos espinhos

Mas era a rosa que não queria mostrar seus espinhos

Era a rosa mais bonita

Era a rosa que não colocaram água

Era uma rosa essa planta murcha...

Era uma rosa...

Uma rosa...

# Oizus

Já se faz um ano desde sua última dança  
Resta apenas saudades de seu riso  
Sou falho, falho em tentar manter seu doce brilho  
Queria sim buscar o motivo para seu sorriso

Eram três da madrugada  
Ou apenas onze horas  
E desde aquele momento  
Eu odiei tons vermelhos

Perdoo-me e nem meus versos encantam  
Pois estou carente de seu canto  
Parece que todo dia chove  
E não encontro mais brilho em estrelas

Sinto-me cada vez mais só  
Mesmo nunca ao teu lado  
Mas são apenas mais motivos para chorar  
Aqueles mesmos motivos de terça-feira

Eu repenso sobre as minhas escolhas  
Eu me arrependo daquelas escolhas  
Eu deveria ter te visitado mais

Dizem que sou aquele garoto frio de inverno  
Mas eles não me viram eu chorar a noite  
E ainda disseram que eu iria superar

Não me vejo como aquele garoto forte  
Mesmo daqui de cima eu me sinto tão pequeno  
Talvez seja aquele olhar de criança

# Então esse é o fim?

Sempre me perguntavam quando eu faria esse livro, e na primeira ideia dele era para ser de amor, mas parece que eu me perdi, acho que todos os amores que tive foi um certo sofrimento, mas não queria passar essa mensagem de mágoas, sinto muito meus leitores...

O amor é feito uma bela chama, é quente para manter seu “fervor” é belo feito por-do-sol e se alimenta-lo ele será eterno feito chama, não deixe esse fogo apagar. Acho que com o passar do tempo eu escrevi para manter essa esperança no amor, o maior dos males pois é a que prolonga esse sofrimento. Sabe, eu hoje tenho admiração por muitas mulheres, gosto de pensar que elas me leem e sabem quando eu me refiro a elas de maneira indireta e as vezes diretas (pelo menos acredito ser direto) queria falar a estas que eu desejo teu bem e espero que você tenha conseguido chegar até aqui, se chegou me conta como você ta...

Enfim, mas se você for assim como eu um apaixonado, dedique a ela esse amor que tanto guarda, diga a ela com as minhas palavras se não tem essa tal “voz” Eu te amo, quero que você faça parte da minha vida, mais do que já faz, quero acordar pela manhã e sentir o seu cheiro e quando abrir meus olhos eu quero que você seja a primeira coisa que verei e depois de ser mal tratado pela rotina quero chegar em casa e ser acolhido pelo teu abraço e falar no teu ouvido que comprei aquele doce que você tanto gosta e depois te levar para sala e ver um filme, fazer brigadeiro e pipoca nos finais de semana e por aquele filme que lançou a meses atrás e a gente não viu, depois deitar ao teu lado e fechar meus olhos com você sendo também a última coisa que vejo...

Acho que amar é isso, é querer uma nova vida com aquela pessoa especial, acomodar-se com ela e a cada dia te dedicar pelo menos um momento de declaração, nem que seja um gesto simples como comprar aquele doce que ela gosta ou te dedicar um simples poema daquele poeta que tanto soube o que era amar...

# Para meu prezado e esquecido amor

Decidi escrever, pois estou confuso. Estou dividido mas também inteiro

Desculpe, sei que sou... na verdade, o que eu sou?

Me chamam de garoto, jovem e andarilho, sou isso?

Eu realmente não sei

As que me chamam de amigo, dizem que sou diferente dos outros

As que me chamam de amor, dizem que nem existo... bem, você me toca?

Mas chega de exageros, adoro um amor inventado

Eu me enrolei e ainda estou confuso...

Estou sofrendo por um amor não compreendido

E talvez não correspondido

Ainda sofro, será que eu... Eu deveria mudar por ela? Eu a amo a esse ponto?

Ainda penso com lágrimas. Eu pensava nela antes, lembrava de sua doçura, seu sorriso e seu olhar... Eu a admirava e tudo que ela tocava tornava belo. Sim ela é um anjo!

Bem, é visível que estava cego de amor, hoje já nem a vejo

Me sinto mais vazio que o tinteiro que usei nestes versos que fiz a ela

Bem, hoje pergunto se quando a olho ainda vejo os anjos

Não, eu não os vejo. E nem acredito que sofri mais uma ilusão

A pureza desse amor hoje se derrama aos prantos

Desperdício, poderia eu dar este amor a ela ou um outro que a faça feliz

Pois eu não sou capaz desse feito e por isso acabo triste

Eu a afastei de mim e sofri o bastante, tento esquecer mas sem vitória

Estou a partir de sua vida, mas sou incapaz de te dizer  
“adeus”

Pergunto-me se ainda a amo, preciso pensar

Preciso de um abraço, mas não sei como te pedir

Preciso desabafar, mas só os papéis podem ouvir

Acho que não sirvo para essa tal coisa

Pois o amor não perdoa os que sabem amar...

# Quero te dizer o meu adeus

Então dizem que somos eternos, feito verão e inverno, outono e primavera

Tornei-me aquele cara que te prometeu cruzar as próximas eras

Mas fui consumido por aquela tal saudade que você deixou  
E junto com ela muitas coisas me desencorajou

Pensei em desistir dessa escrita e quebrar aquele tal sonho  
Mas por algum motivo eu repensei nesse prazer enfadonho  
Então reencontrei a graça dessa composição  
Aprimorei os versos que ecoavam na multidão

Acho que encontrei força naquele chapéu  
A que eu precisava para descer o abismo de rapeu  
Encontrar-me naquele fundo não foi fácil  
Pois já era tarde para voltar de forma ágil

Esse é o fim de nossa estrada  
Estou tão fundo desta tal jornada  
Pois já não tem mais volta  
Ninguém pode te trazer de volta

# E direi sutilmente...

Encontrei outra desgraça para me lamentar, espero que ti esteja vendo o meu destino em suas cartas e ainda leia meus versos...

Sabe, eu queria ter feito aquele poema que você me pediu, mas dentre os meus demais defeitos é o perfeccionismo, para você eu queria dar algo que fosse no mínimo divino, mas infelizmente eu sou e sempre fui um mero humano, o tal “bardo do alaúde quebrado” talvez em meu universo esteja lamentações demais, críticos demais, injustiças demais, desamor demais... eu tinha uma bela tela branca para fazer um mundo novo, mas infelizmente eu pintei a mesma vista que via, aquele maldito precipício onde os demais viam uma bela

paisagem, eu via apenas um horizonte, aquele que eu jamais teria como cruzar, aquele lugar bonito e tranquilo para a gente se amar? eu deixei lá, junto com aquela sua última mensagem que dizia discretamente... ~Adeus~

# Declínio

Essa caneta já mal gasta tinta...  
Esse poeta já não é mais tão bom...  
Já não se toma mais banho com água fria...  
E esqueça que esse início pode ser bom...

Já não há mais fervor pela vida  
E nem mesmo a vontade de morrer  
Nunca pensei que correr atrás das vitórias em minha vida fosse  
uma corrida  
E nem que perder fosse essa angustia que te faz sofrer

Eu perdi...  
Perdi meu amor, perdi as palavras  
Perdi minha musa e até minhas rimas  
São somente versos escorrendo nesse papel até o lixo

Tomo um banho de água fervente  
para esquecer todo o cinza que a vida me deixou  
E continuam queimando tudo feito fogo retardado  
Deixando a fumaça semelhante a todo vapor daquele banho

Essa fumaça me sufoca feito corda  
o espelho embaça que nem catarata em meus olhos  
talvez desse pesadelo alguém me acorda  
ou feito esse verso deixe apenas estragar meu dia

Queria ser aquele que tirou a espada da pedra...  
ou o escolhido pelos céus e destinado a grandeza  
talvez o homem que mude a vida do próximo  
mas certamente sou o lendário vagante que guarda consigo sua  
experiência

# Trouxe a ti uma breve carta

Nela eu quis deixar tudo  
tudo mesmo  
cada detalhe de seu vestido  
cada beijo teu que me deixou uma marca de saudade  
  
cada saudade  
entre outros...

sabe, acho que depois daqueles dias escuros que tive  
as lâmpadas quebraram e o sol se escondeu  
Apolo me deixou...  
~Você me perdeu~

mas se quiser voltar  
talvez como o clichê de Luan Santana  
eu vou estar te esperando

# E então me comunique...

Devo dizer que sempre admirei as cartomantes, o assunto sempre me chamou a atenção, porém algumas conquistaram esse duro coração de tinta, foram experiências terríveis, pois sempre tive que competir pelo seu suposto amor, e por alguma razão eu nunca me sentia o suficiente para essas damas, seu ar místico me intimidava um pouco ~e quando não era isso eu arrumava uma outra desculpa~, Mas eu não as culpo pelas minhas faltas de investidas ou de diretas, acho que o problema sempre foi fardado a mim, o destino gosta de desafiar e deixar cada vez mais rígido este coração...

Aquele dia chuvoso onde você resolveu terminar algo que nem começamos, eu esgotado e sendo torturado pelos pensamentos que tive, apenas aceitei... porém se soubesse que iria doer, não teria feito mas também não teria efeito... acho que jamais pertenceria a aquele teu mundo...

Acho que tenho dores demais para suportar, e a cada dia que se passa eu procuro mais feridas para cicatrizar, esse é o cruel mundo do Tinder, ou talvez mais uma mensagem ignorada, aqueles mesmos elogios superficiais e conversas cada vez mais rasas e a cada dia com menos raízes, acho que isso estraga qualquer mente, qualquer um que para ti mente, apenas querendo tratar teu corpo como um troféu...

Adeus, você e as suas tais cartas....

Mas saibam, eu não queria ter partido.

# Cartomancia

Mais uma vez íntimo da saudade  
Pois sempre enchem minha mente de boas memórias  
E partem quando meu coração se apega  
Acho que odeio as tais cartas que você lê

Pois me pergunto se você se interessa  
De saber  
Como foi  
O meu repetitivo dia

Ou se lê as cartas a procura de um conforto  
De saber se quando penso em alguém  
É somente você  
Feito linha de Russo

Mudaram as estações, talvez vênus tenha nos abandonado  
Me perco sempre que visto o sapato  
Se você lê meus versos vertebrados  
Ou se os deixa no canto como um mero troféu abandonado

A lua hoje não tá em vênus  
E não teremos lua de mel  
Jamais te verei de véu  
Pois você se foi com meu cordel..

# Tempos escuros

Houve lágrimas de substituição  
Junto às crises distintas de ser inseguro  
Esse maldito botão de autodestruição  
Feito noite de luto por um mentor maduro

Eram pedaços de poesias em meu chão?  
Declarações vastas a um coração vazio  
Choro a ver o quão longe deixei de ir  
E deixei tudo junto a aquele moinho

Minhas vastas feridas de ser bondoso  
Levou-me a psicopatia de mutilar meu corpo  
Este poema torto e requebrado representa tão bem meu coração  
Pois encontro-me sempre só quando revelo minhas fraquezas

Obrigado por tornar-me cada vez mais forte  
Agradeço por ter cada vez mais medo de me abrir  
Afim qual será o próximo coração que vou destruir?  
Deve ser melhor realmente me isolar naquele monte

Este é o fundo do poço...  
E ninguém quer te ver lá em cima  
Afim tu rouba os risos  
Feito ladino em taverna cheia

Eram serenatas em meu caderno  
Que deixei queimar junto à estalagem  
Matando aqueles pobres aldeões  
E permitindo chover naquela noite...

~Orfeu ainda sofre por Olivia?~

~Não, por Eurídice~

# mas por ela vale a pena vestir essas

Olá, eu me perdi de novo, nestes teus olhos fixos as minhas letras, ao teu sorriso discreto quando eu a elogio, teu riso escandaloso quando conto uma boa história de vexames passados...

Essa vida vadia de sempre, onde eu me perco em constantes devaneios e a cada date eu continuo com esse velho medo de quebrar meu coração, junto a todos aqueles outros...

Eu compreendo que quando se murcha uma rosa ela não volta. Lembro-me daquela parte do pequeno príncipe que mesmo em um jardim cheio delas, ele ainda queria aquela, aquela que com ele dividiu toda aquela jornada, eu o entendo, pois hoje é cada vez mais difícil conhecer pessoas novas, pois a cada devaneio que a encontro, o vento a leva de mim, e trancar-te parece pecado, então eu espero apenas que você fique, e perdoe os dias que não lhe dou água ou não a coloco no sol, eu sei que você fica cada vez mais triste quando faço essas coisas, mas eu sou desleixado e esquecido, e você é tão quieta e fica em seu canto, embora não a olhe o tempo inteiro eu sempre lembro de sua beleza, me recomendaram flores de plástico, que embora eu não precise regar ou por no sol continuam sempre esbeltas, mas eu não me sinto à vontade admirando aquela falsa flor, pois ela não tem cheiro de jardim, e sim da loja que a comprei...

Eu não sou bom com flores, mas cuido bem de meu gato, pois ele sempre me lembra quando precisa de meu auxílio, me pede carinho de vez em quando e me arranha quando não lhe dou atenção, acho que falta isso nas flores, a comunicação...

Dentre a todos os contos que hoje conheço, lembro agora de alguns exemplos de figuras que se depreciaram e morreram por amor: Orfeu, coitado, após um instante de incerteza e olhar para trás perdeu sua amada no submundo, Dante em sua comédia atravessou todo o submundo em busca de Beatrice, o Romeu contra as leis de sua família acabou abraçando a morte junto a sua amada, Dom quixote dedicou todas suas aventuras a sua musa, e lembrando desses senhores a frase “por ela” tornou-se presente em algumas motivações que tenho, imagino que as musas que tive e as que tenho ainda veem meus textos e sentem um certo orgulho, pois em nossas conversas eu sempre tentei tomar algumas lições e ser exemplar, se estou seguindo um caminho errado, eu peço que me ligue, pois não seria gratificante e prazeroso trazer desonra a teu nome, pois este lírico vive e verba pelo amor, e eu do outro lado tento sobreviver esses duros dias...

Por ela, por ela vale a pena aguentar um ônibus lotado ou um sarau mal verbado, onde me colocam no final da apresentação por ser jovem e tímido demais, e também por ela vale a alegria de encontrar os companheiros de canto e rir no microfone e fazer uma brincadeira ou outra e explicar um pouco de meu poema, ouvir uma em mil presente naquele sarau e declarar presença a todos aqueles nomes e perceber que eu não era o único poeta que lhe olhava, isso me encanta e recanta, feito aquela música que cê tanto cantarolava...

Por ela. Eu hoje, ainda sou poeta

Do ~seu~ poeta da vizinhança, Kitro  
(Aquele lá do chapéu e do cabelão)

# Máscaras

Passei meia vida procurando ser perfeito  
E a outra tentando alegrar os outros  
Eu me mutilei para me enquadrar  
Porém julgaram minhas cicatrizes

Talvez narciso tenha se afogado  
Pois só teu reflexo poderia agradar-te  
Talvez a vaidade ande junto as amarras  
E a prenda de vez junto a opinião alheia

Acho que já tenho preocupações demais  
Pouco me importa alegrar os distantes  
Pois tenho miopia para enxergar os senhores  
Quero apenas importar-me com os que me entendem

Pouco lembro dos que suportam minhas crises  
Jamais vi um riso dos que me criticam  
E eu me esforcei tanto para cair na vala  
Que o teu orgulho pra mim tornou-se nada

Sujou-me a ponto de me pintar como “ovelha negra”  
Mas não contou aquela parte que molharia meu poema  
Porém estavas ocupada demais com aquela tinta  
Que da sua arte tornou-se euforia

Houve um baile onde todos estavam com máscaras  
Pois não reconheci um mero humano naquele salão  
Porém o som alto rachou toda a porcelana  
Revelando todas as dores da vida mundana...

# “Reticências”

Hoje eu estava pensando sobre o tempo deste livro, e o quanto eu me esforcei para que ele ficasse do jeito que eu sonhava, mas era um sonho tão momentâneo que esses rascunhos foram refeitos diversas vezes...

“Quem eu tanto queria impressionar?” e graças a essa ideia de perfeccionismo essa pessoa não vai poder ver... não mais...

“E você está satisfeito com todas essas páginas?” não sei dizer, algumas eu queria simplesmente apagar, mas foi o que eu senti na hora... e assim como o tempo, não tem como mudar o passado.

“O que lhe resta então?” aceitar, aceitar e deixar fluir tudo que já passou e conviver com essas lembranças até um dia superá-las, sabe aceitar a chuva feito um lago calmo...

E com essa máscara bizarra que tanto moldei, para tentar parecer forte, que nada me abala e que eu conseguia seguir em frente da maneira que fosse, só criou rachaduras naquela fantasiosa represa que um dia arrebentou e mostrou toda aquela avalanche, e era muito devastadora, o suficiente para acabar com o meu mundo...

-O meu mundo...

Eu me preocupo demais com quem vou ser daqui a um tempo, mas eu me perdi neste momento, o presente a cada instante que penso nele se torna passado e a cada minuto que penso nisso é mais um minuto que eu perco... mas eu ainda me considero um poeta bom o suficiente para publicar um livro, mesmo sendo tão jovem e encontrando todo dia escritores tão incríveis que fazem eu me questionar da qualidade de meus versos, porém como cada pétala desta imensurável rosa, cada espinho cravado nos calos de meus dedos faz-me ver tudo que fiz para chegar até esse momento...

Um abraço, um mero abraço melhoraria tantos momentos de espinho, mas aquela fantasia de forte construída no passado me separou da represa e da enorme corrente de apoio...

-pelo menos ajudaram pessoas que não conseguiam nem se fingir de forte

-espero que sim, meu mero cravo.

# Estréia Cadente

Espero encontrar em ti uma felicidade  
Diga para todos os maestros  
Eles perguntam se aquela alegria não é verdade  
Pois doeria em todos os astros

Talvez eu entorne esta crise  
E chore por novamente ter que se contentar com tampouco  
Em meio a uma apresentação que menciona um certo cisne  
Pois estou cansado da escuridão desse fundo de poço

Minha ilusão vai além do palco  
Pois me identifico com os versos bem tramados  
Mas acreditam que minha força é de aço  
E não percebem os versos bem pensados

Trago saudade, dor e um pouco de incerteza  
Pois esse chorão só tem dias de luta  
Mas do topo eles ecoam que sou abençoado pela sorte  
Porém não os vejo quando estou procurando a estrela  
cadente

Talvez eu encontre a realidade que tanto dizem que vivo  
E surpreenda toda aquela fantasia  
Feito boatos de contra capa

Talvez seja aquela crise impostora que tanto assombra  
E me faça depender daquelas falsas reações  
Pois eu preciso de mais seguidores

Será mesmo que deu certo?  
Ou era apenas um sorriso superficial?  
Escondendo aquela tal verdade...

O que é a verdade?  
O que é a felicidade?  
Quem é você na verdade?

~São só pedras... eu gritava~

# Dedicatória as de distância

Iludo-me a cada deslize  
Junto a emoção de conhecer-te  
Talvez o retrato de teu olhar me hipnotize  
Junto ao diálogo que favorecer-te

Quem sabes tu me abandones  
Junto a toda aquela pilha  
Vasta de contatos antigos  
E a saudade certamente me condene  
Junto a cada um desses dias vagos

Talvez a bela dama tenha encontrado um outro  
Mais bonito e que atenda mais seus requisitos  
Porém a ti ainda dedico tal prosa  
E que lembre no fim de meu poema

# e além de tudo isso, quero te dar também um...

A vida mostrou-me o lado ruim de todas as coisas, mas algumas pessoas me fizeram ver que nem de espinhos se forma a rosa, em o pequeno príncipe ele não odeia todas as rosas só porque uma o machucou, e nenhuma rosa poderia substituir aquela que o acompanhou em sua jornada, cada rosa tornou-se única para os olhos certos, aquela que eu recebi de manhã melhorou o meu dia, diferente daquela que estava o tempo todo no vaso de flores da dona Lili que eu via em seu quintal, ou aquela que ficava em frente a floricultura e eu fazia questão de acariciá-la levemente e dizer bom dia a ela e a sua cuidadora, a Letícia, até que um dia ela me deu uma rosa e disse “Dê para aquela menina simpática que veio aqui contigo um outro dia” mas infelizmente ela havia faltado e eu acabei jogando a rosa fora...

Nunca fui bom de cuidar de flores, e eu nunca via beleza nas que murcharam, mas eu nunca me preocupei em cuidar delas para continuar sempre belas e radiantes, só fui entender depois de velho que se eu quisesse ter uma bela rosa, eu deveria regá-la todos os dias, mas já era tarde...

Talvez a poesia seja um pouco disso, se eu quero um mundo melhor e que o amor seja a cura e não a tragédia, eu deva mostrá-lo em sua forma pura em cada poema...

# Poema casual

Queria tanto dedicar a ti essa prosa  
Porém você sempre prefere rosa  
Além de lírios outras flores cê também gosta  
Mas não esquece de me ligar para falar sobre a proposta

Aqueça o café junto ao meu peito  
Deite comigo e viva o momento  
Junto ao prazer de ser passageiro  
E que o cupido não seja certo

Que sua pele se encontre a minha  
E que meus dedos se encontrem na linha  
Que cruza tuas vestes e me priva do carnal  
E te contentes com o meu declínio moral

# E também dizer-te que nossa junção vem de...

Amar na medida do possível, você e a vida... Ser feliz com apenas amor próprio é gostoso, porém acompanhado casa tão bem quanto Romeu e Julieta.

Ser poeta me ensinou muito sobre a vida, muito sobre o amor e outras coisas, principalmente a viver um dia de cada vez, durante a produção desses diversos poemas eu amadureci, afinal esse livro demorou anos para sair, foram lapidadas páginas por páginas ao longo desta curta vida, Quem diria que nesse tempo todo iria acontecer tanta coisa e que adolescente troca de amor mais do que de meias...

Peguei admiração por tantas damas, hoje fico contente delas ainda se encontrarem em minha vida, acho que vocês tem uma certa ciência de minha admiração por vocês.

Fico contente de hoje ser esse poeta que enche de orgulho os que me cercam, faz eu olhar para trás e lembrar de todas as noites que passei em claro escrevendo, todos os saraus que fui e as vezes que dormi pouco para comparecer em um sarau de sábado, tudo valeu a pena!

Eu também sou grato a todos que fazem de meus dias mais coloridos, passam tempos comigo e leem meus simples versos, acho que amo esses momentos e essas pessoas, afinal, vocês fizeram o "Álvaro Kitro - O poeta da vizinhança" existir, e sem ele na minha vida, não sei o que seria de mim... obrigado meus amigos

Desejo a felicidade de todos, o sucesso de todos e um forte abraço a todos, desse grande poeta ~de tamanho~ e um pouco desengonçado...

# Eros

Quem sabes o amor abafe toda a dor  
Quem sabes de minha musa, aprenda a admirar  
Pois há tanta beleza e feito nessa moça  
Que admiro até teu mais simples sorriso

Talvez seja sólido, feito pedra  
Aquele amargo coração  
Que derreteu-se feito mel  
E sonhou em ver-te vestida de véu

Quem sabes a poesia seja bela  
A tal ponto que dediquem aos seus pares  
Pois um simples “eu te amo” tornou-se vasto  
É preciso dedicar-te um novo poema com uma rosa

E dizer-te que se fosse apenas amor, eu já teria partido  
Virei dependente de fazer o teu mundo o mais bonito  
Pois preciso dedicar-lhe todas minhas encarnações  
Talvez um dia eu escreva essas inúmeras canções

Onde digo o quão lindo é viver contigo  
Não me entenda mal, sem ti também vivo  
Mas seria um outro caminho  
Que prefiro chamar-te de meu abrigo...

# “Dedicado a todas que passaram em meu coração...”

Pelo descaso de vossa cerimónia componho esta dedicatória  
Amor meu de uma única noite, que sejas feliz ao meu lado  
Uma vez que lhe digam o desespero de ser mal casado  
La bella musica que lhe encantas, feito encanto de memória  
“Até um outro amanhecer, minha bela senhora”

Fiz de ti meu maior desejo e sonho...  
Então independente de tudo eu lhe desejo felicidades  
Raramente encontro-me em teus olhos, e deparo-me sempre  
com o mesmo moinho  
Naturalmente tornei-me esse quixote e teu maior fardo, o  
pequeno poeta remendado  
Amada minha, que procures o meu verso em sua nova trilha  
Não se vá assim, mantenha em mim um pouco de verdade  
Dai-me um pouco de camomila para esquecer que preciso de  
uma nova rima  
Adeus, mulher que nunca foi minha...

Meus tempos de elogio as habilidades de meus ancestrais  
Ainda... sou poeta e nada mais.  
Românticas conversas que foram com o vento tão vastas...  
Intão digas, o motivo que esse tempo tanto me maltratas  
Agradeço por ter preenchido este vazio com incertezas...

Vi em todas essas marcas uma característica única  
Imaginava-me contente ao lado teu, mas por um motivo  
Tudo isso com o tempo, você me perdeu...

Ontem eu havia te ligado, mas a chamada você não havia notado  
Reparei em suas boas ações, e na sua nova túnica  
“Igual um anjo” eu dizia ao meus amigos que eu por ti era feito  
orfeu

Até um outro dia, musa que feito Meireles são meu sutil motivo

Ébrio nunca foi a minha melhor forma de encontrar-te, e espero  
que cê

Leia isso, pois eu me arrependo daquela versão minha, acho que  
hoje somos outro

Ignoramos o passado, para quem sabe um dia realmente  
evoluir...

Sabe-se quantas vezes pensei em ti, e o quão turbulento eram  
aqueles tempos

Apesar de sentir saudades de teu sutil carinho dentre aquelas  
cicatrizes

Amar-te sempre irei, minha doce amada

Nas noites deste verão onde todos ao teu lado andam

Ao teu lado eu me sinto contente de contigo estar

Tenho a incerteza de suportar suas tempestades

Haverá tempos que estarei distante de ti...

Até um outro dia, onde o meu coração não aguente mais essa  
saudade

Intenso... será sempre o fervor que sinto por ti.

São tantas as noite que os mesmos olhos se enchem d'água

Cuanto mais penso em ti, mais aumenta esse fervor

Até que suas fantasias deixar-me louco

Rias de meu ânimo durante suas crônicas... mas

Imagine se os tempos fosse de outro, ou apenas areias

Naquele mar vasto e sigiloso, e teu jeito único de chamar aquela fase de momento

A ponto de deixar qualquer homem aos teus pés

Lambuzo-me com teu doce gosto de fruto

U quanto posso, ou você permitir que lhe abrace

Ignoro as horas, pois não queria dar fim a hoje

Zarpar deste píer, será tão doloroso quanto despedida

Ao menos me mande uma carta, para dizer que não sentes minha falta...

Indigno-me todos os dias por jamais ter notado, pois hoje

Saber que não era apenas gentileza naquela voz...

Alguém deveria ter me avisado de teu perfume

Durante aqueles tempos conturbados...

O que você teria me dito se eu tivesse descoberto

Riria brevemente, ou iria simplesmente me abraçar?

A droga que me deram foi significativa demais para simplesmente te esquecer

Senhorita, lembrar-te do som dos meus dedos?

Aquele acorde acabou me tirando todo o sono...

Rasgando todas aquelas folhas com mais lembranças

Ainda deixando pegadas marcadas naquela sutil folha

Maré alta nunca me atraiu, feito prosa longa...

Aquele cheiro de soro que feito morfina enfiaram em mim

Rastreando meu marcante fio, onde lembram sempre de tons dourados

Indiferença sempre foi essa curta lembrança de minha voz

Apenas restou-me aceitar que não a mereço...

Naufrago-me não só em perfumes... mas também em lembranças.

Adeus, minha musa de curto prazo...

Beleza sempre foi um dos seus atrativos  
E sempre foi obrigação minha reparar em todos eles  
Apesar do tempo nos afastar, acredito sempre te admirar  
Tristeza afoga meu peito, juntamente a saudade de tuas cartas  
Rezarei para Afrodite, para que você possa se lembrar de mim  
I então dizer-te pela última vez o quão bom foi ver-te  
Zá que se depender apenas do tempo, ele vai nos apagar...

Cantarei para todo o vale, o quanto por ti me apaixonei  
A ti poderia dedicar todos os versos que perco ao vento  
Rasurado como nome escrito a caneta, você ainda deixou-me  
marcado  
O mundo saberá de quem foi aquele nome...  
Linda musa, que por onde passa deixas teu rastro em meus  
contos  
Igual a fada que nunca foi madrinha, sendo padroeira de meus  
versos  
Naquela calçada de escola onde eu aprendi a andar de costas só  
para te ver partir  
Até amanhã, musa de meu jardim...

Chamar-te de amor, foi de longe a maior das minhas  
alucinações  
Iludido como em todo verso és este poeta apaixonado...  
Noites e mais noites sonhando contigo ao meu lado, era pecado  
Todo aquele pouco caso do passado, onde sempre fui  
abandonado  
Imagina se naquele dia eu tivesse te aceitado, será que hoje  
estaria ao meu lado?  
Aquela que fermentou uma de minhas ilusões...

Largado as meras tarefas daquela velha sala, onde pintei-me  
junto ao branco

Armei-me de branco para ti colorir-me como quiseres... mas ti  
Roubaste tampouco de meu coração que nem sequer te dediquei  
tal verso

Ingratidão sempre serviu bem, cada uma daquelas pastas...  
Sabe-se lá quantas folhas preencheram aquela cromada lixeira  
Sabe-se lá quando foi que você reparou que eu te olhava...  
Ah se você soubesse o quanto doeu deixar de te ver...

Gritarei boa noite até amanhã, e rezarei para você não me  
esquecer

Abracei bem forte a lembrança de quando você me fez bem...  
Bons tempos, mas o acaso foi rude comigo e me fez te perder  
Rios de mágoas, até afundar todo aquele carinho pelo passado, eo  
presente também

Ilário saber que minha carcaça aguentaria mais um pouco dessa  
maré alta

E quem diria que os pecados iriam me apagar de sua mente  
Lendo meus versos vejo que mereci a desgraça que os deuses  
escondeu na mata

Então é essas feras que se escondem da humanidade em meio a  
floresta...

Jamais esqueça as calorosas lembranças que aquecem corações  
U quanto somos capazes de dizer para que a pessoa continue aqui  
Lembrar daquele pequeno gramado, onde passamos o dia  
sentados

Imersivo-me em lembranças de quem eu era, até tornar-me algo  
que jamais pensei ser

Aquele garoto que tem medo de demonstrar o que realmente  
sente...

Então a noite foi a nos abraçar, mas eu sempre fui tão fraco para lhe  
segurar

Mesmo que doa esconder minhas falhas, acho difícil admitir quem  
sou

Ao café fraco que não tirou meu sono e fez-me dormir mais cedo

Naquela longa noite que eu te perdia para um forte homem...

Uivaram os lobos, mas eles não me acordaram...

Encheram de versos a minha cabeça, mas não era poeta o suficiente

Leia-me com teu novo amor ao menos, e diga como piada o quão  
digno era de sua pena

E por fim, eu tento esquecer do olhar que “ele” mostrou quando te  
viu...

Bebemos vinho, e estava tão amargo quanto um fora...

Igualiei o teor a aquela doce bebida de ontem junto a tua lua

A noite mostrava-me a constelação de áries, mas era outra...

Nunca vou perdoar os deuses de serenata

Casaram todas as musas naquela mesma capela

Apesar de tudo, todas elas me esqueceram, e você viu cada uma  
delas...

Até hoje não entendo nada que aconteceu...

Lembro-me bem, e fico feliz por ti

E apesar de tudo fico contente que terminou bem

Xega a bater saudade de nossas conversas

Imaginando como seria hoje se o passado fosse diferente

Afinal acredito que ainda somos amigos...

Muito vasto todas as jornadas ao pincel

Acho que sempre admirei esse seu estilo de cordel

Cabe a mim definir um novo estilo para tornar-me réu

I digo que sou culpado de juntar a arte no papel

Então prendam-me por admirar suas artes

Leve de mim tudo, mas deixem-me olhar

I no último suspiro ainda te admirar...

# Agradecimentos

Acho que estamos no fim, senhores. Sou grato a todos que tem uma cópia deste amado livro... Eu espero que tenham gostado, de coração.

Quero agradecer ao meu avô e tios que sempre me deram incentivo, a equipe da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, a Juliana, Renatinha e ao Sávio, um agradecimento um pouco mais especial, por me incentivarem e me guiarem como artista, ao pessoal do Sarau Canto do poeta, O Kurt, O André e O Júlio, E a banda Prajna! Aos amigos que fiz durante esse caminho de poeta, e todos que me incentivaram a fazer meu próprio livro.

Agradeço aos meus professores, meus mestres Claudia Nascimento, Maria Helena Latini, Carlos Douglas, Igor Doria e Família, Minha mãe, Minhas tias, Minha madrinha e meus primos, Érica, Marta, Sueli, Valéria, Bianca e Pedro.

Agradeço a sempre terem acreditado em mim, espero um dia preencher toda minha ausência com orgulho...

Meus amigos e companheiros de vida, sou grato a todos os momentos felizes que tivemos, San, Karina, João (Ruffy), Ju, Maci, Lukas (Mairu), Fábio e tantos outros...

Sou grato a todos que fazem deste jovem, um poeta.

E sou grato por cada rosa!

# Nota do autor

A rosa e seus espinhos, um sonho e projeto meu desde novo, onde formulei a ideia “se puder dê a ela uma rosa, mas se quiser conquistá-la dê a ela um poema” foi uma frase que disse a um amigo quando ele me perguntou “como eu me aproximo de tal menina?” Eu anotei essa frase em meu primeiro caderno de poesias antes mesmo de ser o poeta que sou hoje.

Esse livro que fiz em conjunto com meus amigos que sempre me motivaram a ingressar como poeta, aqueles que sempre davam suas construtivas críticas para eu melhorar minha escrita foram aos poucos moldando esses versos ao longo desses anos e a cada paixão que tive ou presenciei e dediquei um poema agora aqui em nossas mãos, espero que seja inspiração para futuros amores e que releiam com todo fervor e carinho cada um desses versos

A rosa e seus espinhos como diz o nome, conta com a beleza e os perigos de segurar uma rosa, contendo poemas feitos com o coração e rascunhos transbordados aos prantos, tendo inúmeras homenagens a cada uma dessas rosas que amoleceu este coração, onde infelizmente algumas foram levadas ao vento e não retornaram, outras que não poderão ver que eram especiais a esse poeta da vizinhança...

Juntando esses anos e do primeiro rascunho (2016-2019) e o segundo (2019-2023) e uma trajetória como um dos poetas de Barreto, estamos aqui hoje segurando o que um dia foi o sonho de um menino que tinha problemas de comunicação e tinha problemas com redações, hoje autor e poeta reconhecido por sua cidade e Brasil a fora.



"A Rosa e seus Espinhos", a primeira obra individual de Álvaro Kitro, é o retrato fiel do espírito desse poeta, sensível, lírico, mas mordaz em sua crítica subjacente aos padrões sociais, individualismos e ilusões da sociedade de consumo. Claro, nada disso está explícito, mas é parte constitutiva do seu eu lírico, brota naturalmente como uma flor que não desabrocha, que se torna espinho. Aos incautos, tomai cuidado ao arrancar a bela flor dos versos românticos e do lirismo encantado, pois por debaixo de suas belas pétalas, a poesia tem espinhos!



## **Editora Uaná**

[www.editorauana.com.br](http://www.editorauana.com.br)

[www.instagram.com/editorauana/](http://www.instagram.com/editorauana/)

[editorauana@gmail.com](mailto:editorauana@gmail.com)